RESOLUÇÃO CEPE/IFSC Nº 037 DE 06 DE JUNHO DE 2019.

Aprova a alteração de PPC e dá outras providências.

O PRESIDENTE do COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA – CEPE, de acordo com a Lei que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, LEI 11.892/2008, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo artigo 9º do Regimento Interno do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina RESOLUÇÃO Nº 18/2013/CONSUP, pela competência delegada ao CEPE pelo Conselho Superior através da RESOLUÇÃO Nº 17/2012/CONSUP, e de acordo com as competências do CEPE previstas no artigo 12 do Regimento Geral do Instituto Federal de Santa Catarina RESOLUÇÃO Nº 54/2010/CS;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a alteração de PPC do Curso Técnico em Guia de Turismo Regional Santa Catarina – Câmpus Florianópolis Continente, conforme anexos, e revogar a Resolução nº 67/2014/CEPE/IFSC que trata do referido curso:

Nº	Câmpus	Curso				Carga horária	Vagas por turma	Vagas totais anuais	Turno de oferta
		Nível	Modalidade	Status	Curso				
1.	Florianópolis - Continente	Técnico Subsequente	Presencial	Alteração	Técnico em Guia de Turismo Regional Santa Catarina	880 horas	40	40	Noturno

Florianópolis, 06 de junho de 2019.

LUIZ OTÁVIO CABRAL
Presidente do CEPE IFSC
(Autorizado conforme despacho no processo nº 23292.018657/2019-19)

ALTERAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

DADOS DO CAMPUS

1 Campus:
Florianópolis-Continente
2 Diretoria de Ensino Pesquisa e Extensão
3 Contatos/Telefone do campus: Uéslei Paterno 48 38778418, 48 984774481, ueslei@ifsc.edu.br; Jane Parisenti 48 38778430, depe.cte@ifsc.edu.br

DADOS DO CURSO

4 Nome do curso: Técnico em Guia de Turismo Regional Santa Catarina
5 Número da Resolução do Curso:
67/2014
6 Forma de oferta:
Técnico Subsequente

ITEM A SER ALTERADO NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO:

21: forma de ingresso – de prova para sorteio
28: Matriz curricular
Atualização para o formato atual da matriz;
Ajuste nas CH de atividade prática e EaD do curso;
Divisão da UC Ecossistemas Regionais e Responsabilidade ambiental (60h) nas UC Ecossistemas Regionais de SC (40h) e Educação e Responsabilidade Ambiental (20h);
30: Atividades EaD – atualização do texto
31: Ementas
32 – Estágio Curricular
40 – Corpo docente e técnico-administrativo

DESCREVER E JUSTIFICAR A ALTERAÇÃO PROPOSTA:

21 – adequação a atual política de seleção de alunos para o curso.
28 – desde a ultima revisão conseguimos identificar as CH de atividades em EaD que estamos usando no Curso e assim, de 20% para cada UC, ajustamos para o que realmente é usado de forma planejada no curso.
A Divisão da UC Ecossistemas Regionais e Responsabilidade ambiental (60h) nas UC Ecossistemas Regionais de SC (40h) e Educação e Responsabilidade Ambiental (20h), deve-se ao melhor gerenciamento acadêmico e possibilidade de validação da UC Responsabilidade Ambiental pelos alunos que retornam do curso Guia Nacional para o curso Guia Regional. Esta divisão da UC faz como que ela tenha o mesmo formato do PPC de 2014. As professoras não viram diferença na organização do conteúdo e atividades que justifique a manutenção de 1 única UC. Ela estando dividida é melhor para o gerenciamento das atividades dos professores da área de Ed. Ambiental.
A CH das visitas técnicas para prática de guiamento foi ajustado de acordo com a atual realidade orçamentária do Campus. O PPC prevê a formação mínima necessária para o

aprendizado dos procedimentos operacionais de guiamento. Entretanto, havendo possibilidade de visitas técnicas adicionais, os objetivos e tipos de visitas já estão previstas no PPC no item 35.
A optativa de Libras de presencial foi alterada para ser EaD com prova final presencial. Este ajuste está em consonância com a aprovação de participação de edital do CERFEAD em 2017 para criação e organização de material didático de disciplinas que são utilizadas por vários cursos. Atualmente esta está organizada no Moodle.
Item 30: texto deixa mais claro como será as atividades e conteúdos em EaD.
31: atualização das ementas com pequenos ajustes textuais e revisão da bibliografia conforme orientações do formulário atualizado de PPC.
32: Estágio Curricular – atualização do texto para atender a atual legislação e normas do IFSC.
40 atualização do corpo docente e técnico administrativo do Campus.

Florianópolis, 13 de maio de 2019.

Caio Alexandre Martini Monti

Caio Alexandre Martini Monti
Diretor-Geral do Câmpus Florianópolis Continente - IFSC
Portaria nº471 - IX - DOU 01/02/2016

Formulário de Aprovação do Curso e Autorização da Oferta
Resolução 67/2014 – ajuste em junho de 2019
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO – REGIONAL SANTA CATARINA

Parte 1 – Identificação

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC
Instituído pela Lei n 11.892 de 29 de dezembro de 2008.
Reitoria: Rua 14 de Julho, 150 – Coqueiros – Florianópolis – Santa Catarina – Brasil – CEP 88.075-010 - Fone: +55 (48) 3877-9000 – CNPJ: 11.402.887/0001-60

II – DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus: Florianópolis-Continente

2. Endereço e Telefone do Campus: Av. Quatorze de Julho, 150 - Enseada dos Marinheiros, Coqueiros Florianópolis – Santa Catarina – Brasil – CEP 88.075-010 - Fone: +55 (48) 3877 - 8400

2.1. Complemento: não há.

3. Departamento: não há

III – DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

4. Chefe DEPE: Jane Parisenti, e-mail: janeparisenti@ifsc.edu.br, fone: (48) 3877-8430

5. Contatos: Uéslei Paterno, e-mail: ueslei@ifsc.edu.br, fone: (48) 3877-8418

6. Nome do Coordenador/proponente do curso: Uéslei Paterno

7. Aprovação no Campus: Encaminhado em anexo.

Parte 2 – PPC

IV – DADOS DO CURSO

8. Nome do curso: Técnico em Guia de Turismo Regional Santa Catarina

9. Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

10. Forma de oferta: Técnico Subsequente

11. Modalidade: Curso Presencial

12. Carga Horária do Curso:
- Carga horária de Aulas: 820h + 60h optativas
- Carga horária de Estágio: não há estágio obrigatório
- Carga horária Total: 820h + 60h optativas

13. Vagas por Turma: 40 vagas

14. Vagas Totais Anuais: 40 vagas

15. Turno de Oferta:

(X) Noturno – com atividades no contraturno

Conforme organização estratégica do Campus, a oferta poderá ocorrer em qualquer um dos três turnos, mas preferencialmente no turno noturno. Além disso, as visitas técnicas e práticas de guiamento poderão ocorrer em qualquer dia da semana, durante o dia inteiro, conforme planejamento das unidades curriculares.

As aulas práticas de guiamento poderão ocorrer em qualquer dia da semana, durante o dia inteiro ou em um turno, conforme planejamento das unidades curriculares. Detalhes sobre essas atividades estão nas ementas das UCs: “Técnica Profissional 1”, “Patrimônio Cultural”, “Ecossistemas Regionais”, “Responsabilidade e Educação Ambiental”, “Geografia de Santa Catarina” e “Projeto Integrador”.

16. Início da Oferta: 2019-2

17. Local de Oferta do Curso: Campus Florianópolis-Continente

18. Integralização:
- Tempo Mínimo: Dois Semestres
- Tempo Máximo: Quatro Semestre

19. Regime de Matrícula:
( ) Matrícula seriada (matrícula por bloco de UC em cada semestre letivo)
(X) Matrícula por créditos (matrícula por unidade curricular)

20. Periodicidade da Oferta: Anual

21. Forma de Ingresso:
( ) Análise socioeconômica
(X) Sorteio
( ) Prova

22. Requisitos de acesso:
Técnico Subsequente – Ensino Médio Completo

23. Objetivos do curso:

Objetivo Geral:
Formar e qualificar o cidadão profissional para ser capaz de receber e conduzir visitantes e

turistas no Estado de Santa Catarina, orientando-os e informando-os sobre o destino de forma a integrá-los ao contexto visitado, com base em roteiros turísticos, respeitando os princípios de responsabilidade socioambiental.

Objetivos específicos:

- Promover formação de qualidade para o melhor atendimento das demandas por guias de turismo em Santa Catarina

- Capacitar e qualificar profissionais para o desenvolvimento de serviços turísticos em Santa Catarina, sobretudo no segmento de recepção e guiamento, com base na legislação de regulamentação da profissão.

24. Legislação (profissional e educacional) aplicada ao curso:

A profissão de Guia de Turismo é a única profissão do turismo sancionada por Lei Federal, a Lei nº8.623 de 28 de janeiro de 1993, e regulamentada principalmente pelo Decreto nº946 de 01 de outubro de 1993 e pela Portaria nº27 de 30 de janeiro de 2014 do Ministério do Turismo.

O artigo 2º da Lei 8.623/93 define como Guia de Turismo o profissional que, devidamente cadastrado no órgão competente, exerça atividades de acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas.

O Decreto 946/93, em seu artigo 4º, define as classes de formação profissional do trabalho de Guia de Turismo perante o cadastro na EMBRATUR, sendo:

> I – **Guia Regional:** quando suas atividades compreenderem a recepção, o traslado, o acompanhamento, a prestação de informações e assistência a turistas, em itinerários ou roteiros locais ou intermunicipais de uma **determinada unidade da federação** para visita a seus atrativos turísticos.
>
> II - **Guia de Excursão Nacional**: quando suas atividades compreenderem o acompanhamento e a assistência a grupos de turistas, durante **todo o percurso da excursão de âmbito nacional ou realizada na América do Sul**, adotando, em nome da agência de turismo responsável pelo roteiro, todas as atribuições de natureza técnica e administrativa necessárias à fiel execução do programa.

A Portaria nº 27 de 30 de janeiro de 2014 estabelece requisitos e critérios para o exercício da atividade de Guia de Turismo, assim como para o cadastramento nas diferentes categorias de atuação do Guia de Turismo e dá outras providências.

Desta forma, no diploma dos concluintes no Curso Técnico em Guia de Turismo, faz-se necessário indicar para qual categoria o curso está formando, conforme consta no Artigo 15 da Portaria nº27/2014, incisos 2º, 3º e 4º:

> § 2º A competência para a apreciação e a aprovação do mérito dos planos de curso para a formação de técnicos em Guia de Turismo a serem ministrados pelas instituições de ensino no país fica a cargo exclusivamente dos conselhos de educação e órgãos do sistema educacional.
>
> § 3º Somente terão validade, para fins de cadastro junto ao Ministério do Turismo, os **cursos de qualificação**, habilitação e especialização profissional desenvolvidos **no nível técnico, obedecida a carga horária mínima estipulada pelo Ministério da Educação.**
>
> § 4º **Os certificados de conclusão de curso deverão especificar** o conteúdo programático e a carga horária de cada módulo, **a categoria em que o Guia de Turismo está sendo formado** e a especialização em determinada área geográfica ou tipo de atrativo.

Levando-se em conta a necessidade de o certificado identificar a categoria a qual o curso possibilita que o estudante egresso possa solicitar cadastramento no SISTEC, o curso será cadastrado como “Técnico em Guia de Turismo” e, no item “Ciclo de Oferta”, estará definido como

"Regional Santa Catarina". No anexo 1 deste Projeto Pedagógico de Curso, consta o modelo de Certificado que evidencia a categoria de formação desse curso.

No que tange a legalidade da oferta de educação técnica de nível médio, além do Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSC 2015-2019, essa ainda é amparada pelas seguintes leis:

- Lei n° 9.394/1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Lei n° 11.741/2008, a qual altera os dispositivos da Lei n° 9.394/1996, acima citada, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.
- Lei n° 11.788/2008, a qual dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- Lei n° 11.892/2008, a qual institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
- Decreto n° 5.154/2004, o qual regulamenta o §2° do art. 36 e os artigos 39 a 41 da Lei n° 9.394/1996.
- Decreto n° 8.268/2014, o qual altera o Decreto n° 5.154, de julho de 2004, o qual regulamenta o §2° do art. 36 e os artigos 39 a 41 da Lei n° 9.394/1996.
- Resolução CNE/CEB n° 6/2012, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
- Parecer CNE/CEB n° 11/2012, o qual estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

O Curso Técnico em Guia de Turismo está previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, cujas diretrizes estão apresentadas dentro do eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer, conforme pode ser observado em:

- http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/36451.
- CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES - 5114 - Guia de Turismo. Disponível em: http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. 2014. Disponível em: http://www.dept.cefetmg.br/galerias/arquivos_download/RESOLUCOES_CEPT/2014/CATALOGO_2014.pdf

25. Perfil Profissional do Egresso:

O guia de Turismo Regional Santa Catarina conduz e assiste pessoas ou grupos em traslados, passeios, visitas e viagens no estado de Santa Catarina; informa os visitantes sobre aspectos socioculturais, históricos, ambientais e geográficos; traduz o patrimônio material e imaterial de uma região para visitantes; e, além disso, estrutura e apresenta roteiros e itinerários turísticos de acordo com interesses, expectativas ou necessidades específicas, considerando os princípios da responsabilidade socioambiental

26. Competências Gerais do Egresso:

O guia de turismo regional deverá ser capaz de:

a) Sistematizar informações sobre a oferta turística da região.
b) Atuar com ética e responsabilidade socioambiental aplicando a legislação relativa à profissão.
c) Promover a interação do visitante com aspectos históricos, geográficos, socioculturais e ecológicos dos locais visitados e comunidades receptoras, bem como contribuir com a conservação desses espaços.
d) Comunicar-se e relacionar-se com desenvoltura, cordialidade, ética e profissionalismo com os diferentes públicos.
e) Planejar e operacionalizar roteiros para a condução de visitantes de acordo com seu perfil e necessidades.
f) Conduzir os visitantes com segurança, hospitalidade e proatividade.
g) Desenvolver atitudes empreendedoras, analisando oportunidades e planejando a criação de serviços inovadores em sua área de atuação.

27. Áreas/campo de Atuação do Egresso

Segundo Chimenti e Tavares (2007), o mercado de atuação do profissional guia de turismo é bastante amplo, podendo encontrar diversos nichos de oportunidades e empreendedorismo, algumas indicadas pela própria legislação.

Conforme o artigo 2º do Decreto nº946 de outubro de 1993, que regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, as principais atribuições dos guias de turismo são:

> a) acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais [...]; c) promover e orientar despachos e liberação de passageiros e as respectivas bagagens em terminais de embarque e desembarque aéreos, marítimos, fluviais, rodoviários e ferroviários; d) ter acesso a todos os veículos de transporte, durante o embarque ou desembarque, para orientar as pessoas ou grupos sob sua responsabilidade, observando as normas específicas do respectivo terminal; e) ter acesso gratuito a museus, galerias de arte, exposições, feiras, bibliotecas e pontos de interesse turístico, quando estiverem conduzindo ou não, pessoas ou grupos, observadas às normas de cada estabelecimento, desde que devidamente credenciado como Guia de Turismo; f) portar, privativamente, o crachá de Guia de Turismo emitido pelo CADASTUR e Ministério do Turismo.

Já segundo o Decreto nº 946/1993 e legislação brasileira estabelecem como funções do Guia de Turismo Regional: “a recepção, o traslado, o acompanhamento, a prestação de informações e assistência a turistas, em itinerários ou roteiros locais ou intermunicipais de uma determinada unidade da federação, para visitas a seus atrativos turísticos”.

A partir dessas determinações legais, o profissional desta área pode vir a atuar no receptivo ou no emissivo regional, atuando no acompanhamento de grupos de turismo, desde a saída da atividade, assim como durante o percurso da viagem, hospedando-se na localidade visitada com o grupo e, obrigatoriamente, retornando com o mesmo até o local de início do roteiro. Já o guia de turismo local ou receptivo é responsável por toda a hospedagem e receptividade no município de atuação, atuando nos passeios, prestando serviço específico - como um passeio na cidade, ou *city tour* - podendo também desenvolver atividades nos segmentos de turismo pedagógico, turismo religioso, turismo cultural, turismo natural e/ou turismo de aventura naquela localidade.

O profissional da área, após a conclusão de um curso de Nível Superior (concluído previamente ou posteriormente ao curso Técnico em Guia de Turismo), pode vir a atuar como profissional da educação, um docente em cursos técnicos e de qualificação profissional na área de Guia de Turismo, podendo também vir a desenvolver atividades de consultorias para empresas privadas, organização não governamental e para órgãos públicos municipais e estaduais.

V – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

28. Matriz Curricular:

Componente Curricular	CH teórica	CH prática	CH EaD	CH Total
Fase 1				
Cartografia	36		4	40
Espanhol Aplicado ao Guia de Turismo I	32	4	4	40
Fundamentos do Turismo	32		8	40
História da Arte Ocidental e Brasileira	16		24	40
História de Santa Catarina no contexto do Brasil e do Mundo 1	56		4	60
Linguagem e Comunicação 1	36		4	40
Patrimônio Cultural	28	8	4	40
Primeiros Socorros	16		4	20
Técnica Profissional 1	48	28	4	80
Carga Horária da primeira fase	288	52	60	400
Fase 2				
Ecossistemas Regionais de Santa Catarina	30	6	4	40
Educação e Responsabilidade Ambiental	12	4	4	20
Espanhol Aplicado ao Guia de Turismo II	32	4	4	40
Geografia de Santa Catarina	32	4	4	40
História da Arte Catarinense	36		4	40
História de Santa Catarina 2	36		4	40
Linguagem e Comunicação 2	36		4	40
Projeto Integrador	48	40	12	100
Relações Interpessoais	16		4	20
Técnica Profissional 2	36		4	40
Carga Horária da Segunda fase	314	58	48	420
Optativa				
Libras	4		56	60
Carga Horária Total do Curso	**602**	**110**	**108**	**820**
Carga Horária Total do Curso com UC Optativa	606	110	164	880

Observações:
- Carga Horária (CH) em horas (60 minutos)
- Componente Curricular pode ser: unidade curricular (disciplina), Projeto Integrador
- Carga horária teórica: aulas regulares com toda a turma, incluindo atividades a serem realizadas na sala de aula.
- Carga horária prática: inclui aquelas a serem realizadas em laboratório, oficinas, ou atividades a serem realizadas fora da instituição. Essas atividades estão descritas na metodologia de abordagem nas ementas das unidades curriculares no item 31.

28.1 Pré-Requisitos

Componente Curricular	Pré-Requisito
1ª FASE	
Cartografia	Não há
Espanhol Aplicado ao Guia de Turismo I	Não há
Fundamentos do Turismo	Não há
História da Arte Ocidental e Brasileira	Não há
História de Santa Catarina no contexto do Brasil e do Mundo 1	Não há
Linguagem e Comunicação 1	Não há
Patrimônio Cultural	Não há
Primeiros Socorros	Não há
Técnica Profissional 1	Não há
2ª FASE	
Ecossistemas Regionais e Educação Ambiental	Não há
Espanhol Aplicado ao Guia de Turismo II	Espanhol Aplicado ao Guia de Turismo I
Geografia de Santa Catarina	Não há
História da Arte Catarinense	Não há
História de Santa Catarina no contexto do Brasil e do Mundo 2	Não há
Linguagem e Comunicação 2	Não há
Projeto Integrador	Técnica Profissional 1
Relações Interpessoais	Não há
Técnica Profissional 2	Técnica Profissional 1
Optativa	
Libras	Não há

29. Certificações Intermediárias:

A atuação do Guia de Turismo é regulamentada pela Lei Federal, a Lei nº8.623 de 28 de janeiro de 1993, e regulamentada principalmente pelo Decreto nº946 de 01 de outubro de 1993 e pela Portaria nº27 de 30 de janeiro de 2014 do Ministério do Turismo.

A partir desta legislação **não há possibilidade de certificação intermediária** a partir do curso Técnico em Guia de Turismo Regional. As outras formações para condução e guiamento exigem cursos específicos. Desta forma, para a obtenção do diploma de Técnico em Guia de Turismo Regional Santa Catarina, o discente deverá ter cursado, com êxito, todos os componentes curriculares obrigatórios.

30. Atividade em EaD

Os componentes curriculares terão atividades em EaD até o limite de Carga Horária descrito

no item 28 deste projeto. A Carga Horária Total em atividades EaD do curso é inferior a 20% do total.

As atividades relacionadas a laboratório de ensino e as avaliações serão realizadas de forma presencial. Os resultados das avaliações presenciais deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância, conforme legislação vigente.

O professor responsável pela unidade curricular com previsão de atividades a distância, deverá disponibilizar material didático adequado, respeitando a linguagem dialógica que caracteriza a EaD, usar estratégias adequadas de interação mediadas por tecnologias e que contemplem as especificidades de comunicação dos alunos (texto, áudio ou viso espacial), produzir e organizar o SIGAA, que será o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA).

Os componentes curriculares História da Arte Ocidental e Brasileira e o componente curricular optativo em Libras, por terem uma maior carga horária em atividades EaD, poderão organizar os seus conteúdos e exercícios no sistema MOODLE do IFSC.

Os trabalhos realizados de forma não presencial, necessariamente, devem estar relacionados aos trabalhos presenciais do docente, em consonância com o PPC do curso.

No plano de ensino serão descritas quais serão as atividades não presenciais, a metodologia das atividades e os mecanismos de interação entre professores e alunos.

O campus possui infraestrutura física e tecnológica para viabilizar as atividades não presenciais (computadores para os estudantes e SIGAA e MOODLE como ambientes virtuais de aprendizagem), assim como realiza formação do docente para atuação no ensino a distância.

31. Componentes curriculares:

PRIMEIRA FASE

Componente Curricular: Cartografia Aplicada	**CH:40h**	**Semestre: 1**
Competência do Curso: • Planejar e operacionalizar roteiros para a condução de visitantes de acordo com seu perfil e necessidades		
Habilidades: • Conhecer e utilizar recursos cartográficos. • Planejar itinerários de visitações e viagens a partir de informações geográficas e produtos cartográficos. **Conhecimentos**: • História da Cartografia • Elementos obrigatórios de um mapa • Representações cartográficas • Sinalização turística • Orientação pela malha rodoviária nacional • Planejamento de viagens **Atitudes:** • Postura ética e crítica em relação aos temas e conteúdos abordados. • Assiduidade e pontualidade nas aulas. • Participação nas aulas e empenho nas atividades propostas. • Iniciativa, disponibilidade, flexibilidade, criatividade e organização. • Trabalhos em grupos, compartilhamento de responsabilidades e respeito às diferenças. • Respeito à comunidade acadêmica e zelo pelo patrimônio escolar.		
Metodologia de Abordagem: Aulas expositivas e dialogadas. Desenvolvimento de competências a partir de execução de tarefas (exercícios).		

Algumas atividades (4h) serão realizadas na forma não presencial.

Bibliografia Básica:

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia básica:** nova edição. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 143 p.

ZUQUETTE, Lázaro V.; GANDOLFI, Nilson. **Cartografia Geotécnica.** São Paulo: Oficina de Textos, 2004. 190 p.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Regina A. de; GUERRERO, Ana Lúcia; FIORI, Sérgio Ricardo. **Geografia e cartografia para o Turismo.** São Paulo: IPSIS, 2007. Disponível em https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiuyb-Pkl7ziAhUGIbkGHdMnADoQFjAAegQIABAC&url=http%3A%2F%2Flivros01.livrosgratis.com.br%2Ftu000007.pdf&usg=AOvVaw2oNXi8hsOVe1lTmV1f59E9. Acesso em: 29 abr. 2019.

HINTZE, Helio. **Guia de turismo:** formação e perfil profissional. São Paulo: Roca, 2007. 146 p.

SAMPAIO, Tony Vinicius Moreira; BRANDALIZE, Maria Cecília Bonato. **Cartografia Geral, digital e temática.** Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2018. 210 p. Disponível em: https://mundogeoconnect.com/2018/wp-content/uploads/cartografia_geral_digital_e_tematica.pdf . Acesso em: 29 abr. 2019.

Componente Curricular: Espanhol Aplicado ao Guia de Turismo I	**CH: 40**	**Semestre: 1**

Competências do Curso:

- Comunicar-se e relacionar-se com desenvoltura, cordialidade, ética e profissionalismo com os diferentes públicos.

Habilidades:

- Saudar e despedir-se formal e informalmente.
- Apresentar-se e apresentar a terceiros.
- Recepcionar ao turista.
- Indicar a localização e como chegar.
- Orientar sobre medidas de segurança.
- Orientar sobre vestimentas e equipamentos.
- Descrever os serviços existentes no destino turístico, em especial nos meios de hospedagem.

Conhecimentos:

- Apresentações, saudações, despedidas e fórmulas de cortesia.
- Tratamento formal e informal.
- Vocabulário do contexto do Guia de Turismo relacionado à recepção do turista, descrição dos serviços turísticos, em especial do meio de hospedagem.
- Situações comunicativas do contexto de guia de turismo: recepção aos turistas; apresentação pessoal, de terceiros e do destino; descrição de serviços; orientação sobre vestimentas e equipamentos adequados e sobre segurança, orientação sobre localização e direção.
- Variações linguísticas da língua espanhola.
- Aspectos fonéticos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos da língua espanhola (nível introdutório).
- Aspectos culturais hispânicos.

Atitudes:

- Postura ética e crítica em relação aos temas e conteúdos abordados.
- Assiduidade e pontualidade nas aulas.
- Participação nas aulas e empenho nas atividades propostas.
- Iniciativa, disponibilidade, flexibilidade, criatividade e organização.
- Trabalhos em grupos, compartilhamento de responsabilidades e respeito às diferenças.
- Respeito à comunidade acadêmica e zelo pelo patrimônio escolar.

Metodologia de Abordagem:
Utilizar-se-á a abordagem comunicativa de idiomas e o enfoque de língua por tarefa. Estão previstas aulas expositivas dialogadas, práticas em ambientes simulados, os mais próximos da realidade possível, nos quais os aprendizes desenvolvem diferentes práticas sociais de cunho profissional e pessoal; e atividades pedagógicas de compreensão e produção de diferentes gêneros textuais orais e escritos aplicados à profissão de guia de turismo. Também estão previstas atividades individuais e em grupo sobre situações cotidianas e da cultura dos países hispano falantes. As aulas buscam promover situações reais de comunicação aplicadas ao contexto profissional do guia de turismo, nas quais o aprendiz faz uso de seu conhecimento prévio do idioma, incorporando gradativamente a ele novos conhecimentos. Ademais, as conquistas e realizações do aprendiz, tanto no plano individual quanto no coletivo, serão enfatizadas, valorizando sua autoestima e o ambiente de aprendizagem.
Está prevista uma carga horária prática de 4h para realização de atividades na forma não presencial.

Bibliografia Básica:

WILDNER, Ana Kaciara. **Espanhol para o turismo**. Florianópolis: Publicação do IFSC, 2014.

MORENO, Concha. **Gramática contrastiva del español para brasileños**. Espanha: SGEL, 2007. 371 p.

Bibliografia Complementar:

DUEÑAS, Carlos Romero. **De viaje por América Latina**. Madrid: Edelsa, 2002.

PINILLA, Raquel. **Bien dicho!**: ejercicios de expresión oral. 3. ed. Espanha: SGEL, 2010. 101 p., il., color. (El español por destrezas).

MORAIZ, Paloma Rubio. **Verbos españoles conjugados**. 19. ed. Madrid: SGEL, 2008.

Componente Curricular: Fundamentos do Turismo	**CH: 40**	**Semestre: 1**

Competências do Curso:
- Sistematizar informações sobre a oferta turística da região.
- Promover a interação do visitante com aspectos históricos, geográficos, socioculturais e ecológicos dos locais visitados e comunidades receptoras, bem como contribuir com a conservação desses espaços.
- Comunicar-se e relacionar-se com desenvoltura, cordialidade, ética e profissionalismo com os diferentes públicos.
- Desenvolver atitudes empreendedoras, analisando oportunidades e planejando a criação de serviços inovadores na sua área de atuação.

Habilidades:
- Classificar adequadamente os meios de hospedagem, agências de viagens e de eventos, bem como os empreendimentos do setor de turismo e hospitalidade.
- Compreender o surgimento e o desenvolvimento da atividade turística em Santa Catarina.

Conhecimentos:

- Aspectos históricos, conceituais e abrangência da atividade turística.
- Segmentação e tipologia do turismo.
- Meios de hospedagem: tipologia e classificação.
- Serviços de alimentação - tipologia e classificação.
- Serviços turísticos – agências de turismo, transportadoras, locadoras de veículos, comércio, casas de câmbio, terminais de passageiros e outros.
- Inclusão e Acessibilidade no Turismo.
- Turismo de base local ou turismo comunitário.

Atitudes:

- Postura ética e crítica em relação aos temas e conteúdos abordados.
- Assiduidade e pontualidade nas aulas.
- Participação nas aulas e empenho nas atividades propostas.
- Iniciativa, disponibilidade, flexibilidade, criatividade e organização.
- Trabalhos em grupos, compartilhamento de responsabilidades e respeito às diferenças.
- Respeito à comunidade acadêmica e zelo pelo patrimônio escolar.

Metodologia de Abordagem:
O componente curricular prevê a utilização de aulas expositivas dialogadas com texto de apoio em cada abordagem de novo assunto. Serão usados textos de apoio em cada uma das aulas de assuntos distintos (restauração, eventos, hotelaria, agenciamento), além de vídeos pertinentes à disciplina. Estão previstas três avaliações: 1) prova escrita, individual e sem consulta; 2) trabalho em grupo (até 4 integrantes) sobre segmento específico do turismo; 3) apresentação oral individual sobre tema específico.
Algumas atividades (8h) serão realizadas na forma não presencial.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo**: fundamentos e dimensões. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004.

LOCKWOOD, A; MEDLIK, S. **Turismo e hospitalidade no século XXI**. Barueri: Manole, 2003.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo básico**. 7 ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2004.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo básico**. 8 ed. rev. e atual. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

Bibliografia Complementar:

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 12 ed. São Paulo: Editora SENAC SP, 2007.

CASTELLI, Geraldo. **Hospitalidade**: na perspectiva da gastronomia hoteleira. São Paulo: Saraiva, 2005.

KADOTA, Décio Katsushigue; SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Economia do turismo.** São Paulo: Aleph, 2012. 470 p. (Série turismo).

OLIVEIRA, Antonio Pereira. **A história do turismo em Florianópolis**: narrada por quem a vivenciou (1950- 2010). Florianópolis: PalavraCom, 2011.

Componente Curricular: História da Arte Ocidental e Brasileira	**CH: 40h**	**Semestre:1**
Competência do Curso:		

- Promover a interação do visitante com aspectos históricos, geográficos, socioculturais e ecológicos dos locais visitados e comunidades receptoras, bem como contribuir com a conservação desses espaços.

Habilidades:

- Leitura, contextualização, escritura e oralização de narrativas históricas acerca de experiências artísticas ocidentais e brasileiras;

Conhecimentos:

- Ideias prévias dos estudantes acerca dos conceitos de Arte e História da Arte: categorização;
- Noções gerais sobre História e História da Arte;
- Experiências artísticas no tempo: Pré-História; Antiguidade Oriental; Antiguidade Clássica; Idade Média e Idade Moderna;
- A arte pré-histórica e indígena brasileira;
- A missão artística holandesa: Franz Post e Albert Eckhout;
- O Barroco no Brasil;
- A missão artística francesa: Jean-Baptiste Debret e Johann-Moritz Rugendas;
- A arte na segunda metade do século XIX no Brasil: Pedro Américo, Vitor Meireles, outros pintores e as respectivas influências de movimentos ocidentais;
- O movimento modernista no Brasil e as respectivas influências de movimentos ocidentais.
- A arquitetura moderna no Brasil e as respectivas influências de movimentos ocidentais.

Atitudes:

- Postura ética e crítica em relação aos temas e conteúdos abordados;
- Assiduidade e pontualidade nas aulas;
- Participação nas aulas e empenho nas atividades propostas;
- Iniciativa, disponibilidade, flexibilidade, criatividade e organização;
- Trabalhos em grupos, compartilhamento de responsabilidades e respeito às diferenças;

Respeito à comunidade acadêmica e zelo pelo patrimônio escolar.

Metodologia de Abordagem:

Será utilizado, como princípio, pressuposto e processo de ensino e aprendizagem histórica, o método da pesquisa histórica, por meio de leitura heurística, análise crítica e interpretação histórica. Ainda serão utilizadas: contextualização da experiência artística na correspondente periodização temporal, localização espacial, modo de produzir, sociedade, política e cultura.

Leitura, análise e interpretação de experiências artísticas ocidentais e brasileiras; escritura e oralização de narrativas históricas a partir da matriz da leitura histórica; e aplicação da interpretação histórica de obras de arte em situações da vida prática profissional, pessoal e cidadã de um técnico em Guia de Turismo.

A unidade curricular será dividida em parte a distância e parte presencial. Na parte a distância, o conteúdo será organizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle do IFSC, que poderá ser acessado a qualquer dia e horário dentro do cronograma estabelecido. Será disponibilizado ao aluno um Roteiro de Estudos, com as sequências didáticas previstas e cargas horárias para cada etapa de desenvolvimento da unidade curricular. O docente realizará as interações com os participantes no AVA ou presencialmente.

Bibliografia Básica:

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011.

PROENÇA, Graça. **História da arte**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2010

Bibliografia Complementar:

BOZAL, Valeriano. **Escultura II**: Roma:escultura para o imperio, a piedade medieval no românico e no gótico, a perfeição do renascimento, a glória do barroco e o rococó. Madri: Ediciones del Prado, 1996.

GIL, Santiago Alcolea. **Artes decorativas III**: as artes decorativas aplicadas à indumentária e ao ornamento pessoal. Madri: Ediciones del Prado, 1996. 103 p.

BOZAL, Valeriano. **Escultura I**: a pré-história e as primeiras civilizações: Egito e Oriente Médio: o homem grego:o helenismo. Madri: Ediciones del Prado, 1996. 106 p.

Componente Curricular: História de Santa Catarina no contexto do Brasil e do mundo 1	**CH: 60h**	**Semestre: 1**

Competência do curso:

- Promover a interação do visitante com aspectos históricos, geográficos, socioculturais e ecológicos dos locais visitados e comunidades receptoras, bem como contribuir com a conservação desses espaços.
- Comunicar-se e relacionar-se com desenvoltura, cordialidade, ética e profissionalismo com os diferentes públicos.

Habilidades:

- Pesquisa, leitura, escrita e oralização de narrativas históricas acerca da História de Santa Catarina no contexto do Brasil e do mundo.

Conhecimentos:

- Narrativas de vida, escolar e profissional do professor e dos estudantes: oral e escrita.
- Ideias prévias dos estudantes acerca de “História” e “História de Santa Catarina”: protonarrativas.
- Noções gerais sobre “História” e “História de Santa Catarina”: vida, ciência e narrativa.
- Santa Catarina Pré-História: as origens do homem americano; o homem do Sambaqui; Xokleng, Kaigang e Carijó.
- Santa Catarina Pré-Colonial: navegadores, náufragos e desterrados: Juan Dias Sólis, Aleixo Garcia e Sebastião Caboto.
- Santa Catarina Colônia: o bandeirantismo e a fundação das póvoas de São Francisco, Desterro e Laguna no século XVII;
- A criação da Capitania de Santa Catarina no século XVIII: o sistema de fortalezas, a casa do governo, a igreja matriz e a casa de câmara e cadeia.
- A colonização açoriana e madeirense: contribuições e manifestações culturais de base açoriana.
- Tropeirismo, o “caminho do sul” e a ocupação do planalto catarinense.
- A Invasão espanhola de 1777.
- Relatos dos viajantes estrangeiros na Ilha de Santa Catarina nos séculos XVIII e XIX.
- As Revoluções Burguesas, a fuga da família real portuguesa, a crise do antigo sistema colonial e a independência do Brasil: mudanças e permanências.

ATITUDES:

- Postura ética e crítica em relação aos temas e conteúdos abordados.
- Assiduidade e pontualidade nas aulas.
- Participação nas aulas e empenho nas atividades propostas.
- Iniciativa, disponibilidade, flexibilidade, criatividade e organização.
- Trabalhos em grupos, compartilhamento de responsabilidades e respeito às diferenças.
- Respeito à comunidade acadêmica e zelo pelo patrimônio escolar.

Metodologia de Abordagem:

Será utilizado, como princípio, pressuposto e processo de ensino e aprendizagem histórica, o método da pesquisa histórica: leitura heurística, análise crítica e interpretação histórica. Ainda serão utilizadas: contextualização da experiência histórica na correspondente periodização temporal, localização espacial, modo de produzir, sociedade, política e cultura; leitura, análise e interpretação de fontes históricas e historiografias multiperspectivadas: matriz da leitura histórica; escritura de narrativas históricas a partir das perguntas constitutivas de um conceito histórico substantivo: o que foi; quem, quando e onde; por que e para que; como, consequências e significados temporais. Além disso, far-se-á: oralização de narrativas históricas em forma de diálogos, debates e apresentação de seminários; aplicação dos conhecimentos históricos aprendidos em situações da vida prática profissional, pessoal e cidadã de um técnico em Guia de Turismo.

Algumas atividades (4h) serão realizadas na forma não presencial.

Bibliografia Básica:

VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. **História Geral e do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2010. 832 p.

LOPEZ, Adriana; MOTA, Carlos Guilherme. **História do Brasil**: uma interpretação. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2008. 1056 p.

Bibliografia Complementar:

FLORIANÓPOLIS: síntese histórica. 3. ed. rev. Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, 2008. 49 p., il.

STADEN, Hans. **Duas viagens ao Brasil**: primeiros registros sobre o Brasil. Tradução de Angel Bojadsen. Porto Alegre: L&PM, 2009. 181 p. (L&PM Pocket, 674).

TONERA, Roberto; OLIVEIRA, Mário Mendonça (org.). **As defesas da Ilha de Santa Catarina e do Rio Grande de São Pedro em 1786 de José Correia Rangel.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011. 223 p., il., color.

Componente Curricular: Linguagem e Comunicação I	**CH: 40h**	**Semestre: 1**

Competência do Curso:

- Comunicar-se com fluência, clareza, cordialidade e desenvoltura usando a linguagem verbal e não verbal de forma adequada às situações comunicativas próprias dos espaços profissionais de Guia de Turismo.

Habilidades:

- Compreender e usar os conceitos relativos à comunicação verbal e não verbal para a prática e a reflexão sobre a prática.
- Ler, produzir e refletir textos relativos às práticas investigativas e textos relativos às práticas do mundo do trabalho.
- Fazer uso das práticas culturais das tecnologias de informação e comunicação nas atividades de leitura, produção textual e divulgação dos conhecimentos.

Conhecimentos:

- Comunicação verbal e não verbal aplicadas à área profissional.
- Estratégias de leitura e produção textual.

- Gêneros textuais do contexto da área profissional e acadêmica.

Atitudes:

- Postura ética e crítica em relação aos temas e conteúdos abordados.
- Assiduidade e pontualidade nas aulas.
- Participação nas aulas e empenho nas atividades propostas.
- Iniciativa, disponibilidade, flexibilidade, criatividade e organização.
- Trabalhos em grupos, compartilhamento de responsabilidades e respeito às diferenças.
- Respeito à comunidade acadêmica e zelo pelo patrimônio escolar.

Metodologia de Abordagem:
Serão utilizadas as seguintes estratégias de ensino aprendizagem: aula expositiva dialogada; debates a partir e leituras de textos relativos aos conhecimentos previstos; estudos dirigidos; atividades em grupo; pesquisa, produção textual oral e escrita, bem como visitas técnicas integradas com a UC Técnicas Profissionais que objetivam aplicar a teoria à prática profissional.
As avaliações serão processuais, efetuadas a partir de fichas de observação, produção de textos escritos da área profissional e acadêmica, seminários em grupos, além de atividades orais desenvolvidas individualmente ou em grupos.
Nas atividades de pesquisa para posterior produção textual, a etapa de levantamento de dados bibliográficos será efetuada por meio de atividades realizadas à distância (4h), com tarefas orientadas pela docente e postadas pelos discentes via sistema SIGAA na data planejada como EaD.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 50. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf. Acesso em: 29 abr. 2019.

GOLD, Miriam. **Redação empresarial.** 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

PERROTTI, Edna M. Barian. **Superdicas para escrever bem diferentes tipos de texto.** São Paulo: Saraiva, 2009.

PERROTTI, Edna M. Barian. **Superdicas para escrever bem diferentes tipos de texto.** São Paulo: Saraiva, 2009. Disponível em: http://cabana-on.com/Ler/wp-content/uploads/2017/09/Superdicas-Para-Escrever-Bem-Di-Edna-M.-Barian-Perrotti.pdf. Acesso em: 29 abr. 2019.

Bibliografia Complementar:

CARNEGIE, Dale. **Como falar em público e influenciar pessoas do mundo dos negócios.** Tradução de Carlos Evaristo M. Costa. 49. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

FERRARO, Maria Luiza *et al.* (coord). **Experiência e prática de redação.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 2. ed. rev. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2013.

Componente Curricular: Patrimônio Cultural	**CH:40h**	**Semestre: 1**

Competência do Curso:

- Promover a interação do visitante com aspectos históricos, geográficos, socioculturais e ecológicos dos locais visitados e comunidades receptoras bem como contribuir com a conservação desse espaço.

Habilidades:

- Compreender o conceito de patrimônio cultural e sua tipologia.
- Reconhecer a importância dos aspectos culturais das destinações turísticas.
- Contribuir para a valorização e preservação do patrimônio cultural local.

Conhecimentos:

- Conceito de cultura.
- Conceito de Patrimônio Cultural.
- Tipologia: Patrimônio cultural material.
- Tipologia: Patrimônio cultural imaterial.
- Legislação patrimonial.
- Estrutura estatal de preservação do patrimônio cultural.
- Instrumentos de preservação e revitalização do patrimônio cultural: tombamento, registro, educação.
- Manifestações culturais regionais.

Atitudes:

- Postura ética e crítica em relação aos temas e conteúdos abordados.
- Assiduidade e pontualidade nas aulas.
- Participação nas aulas e empenho nas atividades propostas.
- Iniciativa, disponibilidade, flexibilidade, criatividade e organização.
- Trabalhos em grupos, compartilhamento de responsabilidades e respeito às diferenças.
- Respeito à comunidade acadêmica e zelo pelo patrimônio escolar.

Metodologia de Abordagem:

O Componente Curricular será implementado por meio de aulas dialogadas, partindo dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre os conceitos, e integrando os conceitos aos exemplos de bens culturais materiais e imateriais especialmente os regionais.
As avaliações serão realizadas em duplas e individualmente.
Serão realizadas no mínimo 8 horas de aulas de campo, com o objetivo de vivenciar experiências culturais e visualizar bens culturais materiais. Como exemplos de aulas de campo podem ser citados:

- Experiência cultural na Aldeia M´Bya Guarani de Biguaçú;
- Experiência cultural na Baixada do Maciambú, em Palhoça;
- Palestra no setor de história do Imperial Hospital de Caridade sobre a Procissão Nosso Senhor dos Passos;
- Caminhada pela Beira Mar do Estreito até as ruínas do Forte São João, para visualização do Forte Santana e para discussão de determinadas construções onde podem ser discutidos elementos de “pastiche”;
- Caminhada pelo Centro Histórico de Florianópolis;
- Caminhada pela Trilha Histórica da Costa da Lagoa, com a participação de condutores culturais e ambientais e visita ao Sítio Arqueológico Ponta da Almas; e
- Visita ao prédio da Hospedaria dos Imigrantes (Guarda Municipal) e entorno.

O Componente Curricular será ministrado de forma a aproveitar o potencial de uma cidade que é capital do Estado, de forma que há possibilidade da vinda de palestrantes.
Algumas atividades (4h) serão realizadas na forma não presencial.

Bibliografia Básica:

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural**: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. 117 p.

Bibliografia Complementar:

GEVAERD, Mercedes Maria. **Educação patrimonial:** conexões interativas. Lages: Grafine, 2011. 151 p.,

GODOY, Clayton Peron Franco de; RABELO, Marcos Monteiro; REIS, Maria José (org.). **Ecos e imagens do patrimônio imaterial**: inventário nacional de referências cultirais do sertão de Va-longo. Florianópolis: IPHAN, 2008. 296 p.

OLIVEIRA, Antonio Pereira. **A história do turismo em Florianópolis**: narrada por quem a vivenciou (1950- 2010). Florianópolis: PalavraCom, 2011. 439 p.

Componente Curricular: Primeiros Socorros	**CH: 20h**	**Semestre: 1**

Competências do Curso:

- Conduzir os visitantes com segurança, hospitalidade e proatividade.

Habilidades:

- Atuar de forma segura no atendimento às situações de urgência e emergência médica, contribuindo para a redução de agravos e recuperação de vítimas.
- Reconhecer os potenciais riscos aos turistas e propor medidas e procedimentos preventivos, visando a segurança.

Conhecimentos:

- Legislação sobre primeiros socorros.
- Suporte básico de primeiros socorros frente às situações de urgência e emergência.
- Noções de segurança na atividade de guiamento.

Atitudes:

- Postura ética e crítica em relação aos temas e conteúdos abordados.
- Assiduidade e pontualidade nas aulas.
- Participação nas aulas e empenho nas atividades propostas.
- Iniciativa, disponibilidade, flexibilidade, criatividade e organização.
- Trabalhos em grupos, compartilhamento de responsabilidades e respeito às diferenças.
- Respeito à comunidade acadêmica e zelo pelo patrimônio escolar.

Metodologia de Abordagem:

As aulas serão expositivas, dialogadas, com apresentação de vídeos e figuras, bem como com demonstração prática de técnicas de Atendimento Pré-Hospitalar.
Será apresentado o Kit de primeiros socorros, com demonstração prática da sua correta utilização.
A avaliação do estudante será processual, por meio das atitudes em sala de aula, participação nas atividades propostas, realização de seminário e avaliação escrita.
As atividades destinadas à preparação de seminários, estudos de caso e /ou pesquisas em campo, poderão ser realizadas na forma EaD (4h), conforme indicação no plano de ensino da Unidade Curricular.

Bibliografia Básica:

QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio (org.) **Suporte básico de vida:** primeiro atendimento na emergencia para profissionais da saúde. Barueri: Ed. Manole, 2011. 356 p.

SANTORO, Deyse. **Situações de urgência e emergência:** manual de condutas práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2013. 309 p.

SOUZA, Lucila Medeiros Minichello de. **Primeiros socorros:** condutas técnicas. São Paulo: Iátria, 2010. 176 p.

Bibliografia Complementar:

ATENDIMENTO pré-hospitalar ao traumatizado: PHTLS. Tradução de Renata Scavone. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 618 p.

BERGERON, J. David. **Primeiros socorros.** Tradução de Maria Alice Fortes Gatto, Kazuko Uchikawa Graziano. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 308 p.

DESTAQUES da American Heart Association 2015: atualização das diretrizes de RCP e ACE**.** Disponível em: https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf. Acesso em: 28 abr. 2016.

Componente Curricular: Técnica Profissional 1	**CH: 80h**	**Semestre: 1**

Competências do Curso:

- Atuar com ética e responsabilidade socioambiental aplicando a legislação relativa à profissão.
- Planejar e operacionalizar roteiros para condução de visitantes de acordo com seu perfil e necessidades.
- Promover a interação do visitante com aspectos históricos, geográficos, socioculturais e ecológicos dos locais visitados e comunidades receptoras, bem como contribuir com a conservação desses espaços.

Habilidades:

- Atuar de acordo com a legislação pertinente à profissão.
- Recepcionar, orientar, assistir, informar e conduzir o passageiro com segurança e cordialidade durante todo o período em que estiver a serviço.
- Utilizar a terminologia técnica no desenvolvimento da sua profissão com seus pares.
- Utilizar os equipamentos de bordo de forma adequada.
- Montar e servir *kits* de produtos industrializados, não perecíveis, embalados individualmente para serviço de bordo durante a viagem com a técnica adequada.
- Planejar, organizar e realizar atividades de entretenimento.
- Planejar, organizar e executar roteiros, com custos (sem pernoite).

Conhecimentos:

- Legislação pertinente à profissão de Guia de Turismo.
- Perfil e atuação profissional.
- Procedimentos de recepção ao turista.
- Terminologia Técnica.
- Uso de equipamentos de bordo.
- Atividades de entretenimento.
- Serviços de bordo.
- Conceitos e tipos de roteiros (*city tour, sightseeing,* traslados, entre outros).
- Organização e planejamento de visitas curtas.

- Elementos para a elaboração de roteiros: tempo, distâncias, atrativos, serviços, infraestrutura complementar.
- Informações gerais sobre o destino turístico.

Atitudes:
- Postura ética e crítica em relação aos temas e conteúdos abordados.
- Assiduidade e pontualidade nas aulas.
- Participação nas aulas e empenho nas atividades propostas.
- Iniciativa, disponibilidade, flexibilidade, criatividade e organização.
- Trabalhos em grupos, compartilhamento de responsabilidades e respeito às diferenças.
- Respeito à comunidade acadêmica e zelo pelo patrimônio escolar.
- Cordialidade e respeito com os professores e colegas;
- Cumprimento às normas pré-estabelecidas para as visitas técnicas e comprometimento com a atividade profissional;

Metodologia de Abordagem:
O componente curricular será desenvolvido através de aulas expositivas e dialogadas, com o uso de recursos didáticos: os temas serão abordados em exposições teóricas fundamentadas em referências bibliográficas e/ou documentais e experiências de simulação das principais atividades práticas. As aulas preveem leituras seguidas de debates de textos e de vídeos com abordagem temática referente ao conteúdo trabalhado.
As visitas técnicas a serem realizadas objetivam a integração das técnicas profissionais aos conhecimentos históricos, geográficos, culturais, sociais e ambientais, dos principais locais do turismo receptivo do município e procedimentos aeroportuário.
Algumas atividades (4h) serão realizadas na forma não presencial.

Bibliografia Básica:

CHIMENTI, Silvia; TAVARES, Adriana de Menezes. **Guia de turismo**: o profissional e a profissão. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

RAPOSO, Alexandre. **Turismo no Brasil**: um guia para o guia. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2002.

Bibliografia Complementar:

GLADSTON, Mamede. **Agências, viagens e excursões**: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003.

HINTZE, Helio. **Guia de turismo**: formação e perfil profissional. São Paulo: Roca, 2007.

TAVARES, Adriana de Menezes. **City tour**. São Paulo: Aleph, 2002.

SEGUNDA FASE

Componente Curricular: Ecossistemas Regionais de Santa Catarina	**CH: 40h**	**Semestre: 2**

Competências do Curso
- Atuar com ética e responsabilidade socioambiental, aplicando a legislação relativa à profissão.
- Promover a interação do visitante com aspectos históricos, geográficos, socioculturais e ecológicos dos locais visitados e comunidades receptoras, bem como contribuir com a conservação desses espaços.

Habilidades:
- Informar e dar significado ao meio ambiente, objetivando a sensibilização do visitante.

- Caracterizar e informar sobre os principais ecossistemas e aspectos ecológicos do estado de Santa Catarina.
- Identificar, em nível regional, os sítios e atrativos naturais, especialmente unidades de conservação, passíveis de visitação e de realização de atividades turísticas.

Conhecimentos:

- Conceitos em ecologia e meio ambiente.
- Ambientes naturais protegidos & turismo.
- Ecossistemas regionais catarinenses com base nas formações fitogeográficas: características e localização.
- Unidades de conservação da natureza em Santa Catarina.
- Personalidades e instituições catarinenses ligadas ao Meio ambiente.

Atitudes:

- Postura ética e crítica em relação aos temas e conteúdos abordados.
- Assiduidade e pontualidade nas aulas.
- Participação nas aulas e empenho nas atividades propostas.
- Iniciativa, disponibilidade, flexibilidade, criatividade e organização.
- Trabalhos em grupos, compartilhamento de responsabilidades e respeito às diferenças.
- Respeito à comunidade acadêmica e zelo pelo patrimônio escolar.

Metodologia de Abordagem:
O componente curricular será desenvolvido através de aulas teóricas expositivas e dialógicas; visitas técnicas com foco em aspectos ambientais que envolvem a área (6 horas estimadas); desenvolvimento de seminários envolvendo roteiros ecológicos no estado de SC; realização de avaliações processuais: teóricas e atitudinais, além de autoavaliação do estudante ao final do componente curricular.
Algumas atividades (4h) serão realizadas na forma não presencial.

Bibliografia Básica:

SCARANO, F. R. *et al*. **Biomas Brasileiros:** retratos de um Brasil plural. Rio de Janeiro: Editora Casa da Palavra, 2012. 304 p.

INVENTÁRIO Florístico Florestal de Santa Catarina – IFFSC. Disponível em: https://sites.google.com/view/iffportal/. Acesso em: 30 abr. 2019.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Cadastro nacional de unidades de conservação (CNUC)**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/cadastro-nacional-de-ucs. Acesso em: 10 abr. 2019.

SEVEGNANI, L.; SCHROEDER, E. (org). **Biodiversidade catarinense:** características, potencialidades, ameaças. Blumenau (SC): Edifurb, 2013. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/CG/2013/353256_1_1.pdf . Acesso em: 30 abr. 2019.

VIBRANS, A. C.; SEVEGNANI, L.; GASPER, A. L. de; LINGNER, D. (ed.). **Inventário florístico de Santa Catarina:** floresta estacional decidual. Blumenau (SC): Edifurb, 2012. v. 2. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0Bwye44wBnR_WRzJ1OF90N19mcFE/view. Acesso em: 30 abr. 2019.

VIBRANS, A. C.; SEVEGNANI, L.; GASPER, A. L. de; LINGNER, D. (ed.). **Inventário florístico de Santa Catarina:** floresta ombrófila mista. Blumenau (SC): Edifurb, 2013. v. 3. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0Bwye44wBnR_WRTFKd00yNnNrWDA/view. Acesso em: 30 abr. 2019.

VIBRANS, A. C.; SEVEGNANI, L.; GASPER, A. L. de; LINGNER, D. (ed.). **Inventário florístico de Santa Catarina:** floresta ombrófila densa. Blumenau (SC): Edifurb, 2013. v. 4. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0Bwye44wBnR_WSUdkTWgwWC1Nblk/view. Acesso em: 30 abr. 2019.

Bibliografia Complementar:

ODUM, E. P. **Fundamentos de ecologia**. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 612 p.

RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 470 p.

BISHEIMER, M. V. **Mata atlântica na ilha de Santa Catarina.** 2. ed. Florianópolis: Lagoa Editora, 2013. 271 p.

Componente Curricular: Educação e Responsabilidade Ambiental	**CH: 20h**	**Semestre: 2**

Competências do Curso

- Atuar com ética e responsabilidade socioambiental aplicando a legislação relativa à profissão.
- Promover a interação do visitante com aspectos históricos, geográficos, socioculturais e ecológicos dos locais visitados e comunidades receptoras, bem como contribuir com a conservação desses espaços.

Habilidades:

- Informar e dar significado ao meio ambiente, objetivando a sensibilização do visitante.
- Perceber os problemas ambientais associados à atividade turística.
- Minimizar os impactos ambientais e contribuir com a conservação ambiental dos locais visitados.
- Aplicar e considerar aspectos legais relacionadas ao meio ambiente na prática de guiamento.

Conhecimentos:

- Consumo responsável & gestão de resíduos.
- Turismo e sustentabilidade.
- Educação e interpretação ambiental com foco turístico
- Ecoturismo: conceito e princípios
- Impactos ambientais do turismo e da visitação turística.

Atitudes:

- Postura ética e crítica em relação aos temas e conteúdos abordados.
- Assiduidade e pontualidade nas aulas.
- Participação nas aulas e empenho nas atividades propostas.
- Iniciativa, disponibilidade, flexibilidade, criatividade e organização.
- Trabalhos em grupos, compartilhamento de responsabilidades e respeito às diferenças.
- Respeito à comunidade acadêmica e zelo pelo patrimônio escolar.

Metodologia de Abordagem:
O componente curricular será desenvolvido através de aulas teóricas expositivas e dialógicas; visitas técnicas com foco em aspectos ambientais que envolvem a área (4 horas estimadas); desenvolvimento de seminários envolvendo roteiros ecológicos no estado de SC; realização de avaliações processuais: teóricas e atitudinais, além de autoavaliação do estudante ao final do componente curricular.
Algumas atividades (4h) serão realizadas na forma não presencial.

Bibliografia Básica:

BALDISSARELLI, Adriana *et al.* (org.). **Considerando mais o lixo**. 2. ed. Florianópolis: Copiart, 2009. 90 p. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/29_02_2012_18.45.04.7077a606f3fda0d488e445bd509fb45b.pdf. Acesso em: 15 abr. 2019.

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2007. 208 p.

GIACOMINI FILHO, Gino. **Meio ambiente e consumismo**. Coordenação de José de Ávila Aguiar Coimbra. São Paulo: Senac São Paulo, 2008. 254 p.

Bibliografia Complementar:

CASTELLANO, Elisabete Gabriela; FIGUEIREDO, Rodolfo Antônio de; CARVALHO, Caio Luiz de (org.). **(Eco) turismo e educação ambiental**: diálogo e prática interdisciplinares. São Carlos: RiMa, 2007. 322 p.

COSTA, Nadja Maria Castilho da; NEIMAN, Zysman; COSTA, Vivian Castilho da (org.). **Pelas trilhas do ecoturismo**. São Carlos: RiMa, 2008. 297 p., il.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004. 551 p.

Componente Curricular: Espanhol Aplicado ao Guia de Turismo II	**CH: 40h**	**Semestre: 2**

Competências do Curso:

- Comunicar-se e relacionar-se com desenvoltura, cordialidade, ética e profissionalismo com os diferentes públicos.

Habilidades:

- Apresentar roteiros turísticos.
- Descrever características geográficas, aspectos históricos, culturais e curiosidades sobre o destino turístico.

Conhecimentos:

- Vocabulário do contexto do Guia de Turismo relacionado aos roteiros turísticos e a descrição dos destinos.
- Situações comunicativas do contexto do Guia de Turismo: apresentar o roteiro turístico e descrição de destinos turísticos.
- Variações linguísticas da língua espanhola.
- Aspectos fonéticos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos da língua espanhola (nível básico).

Atitudes:

- Postura ética e crítica em relação aos temas e conteúdos abordados.
- Assiduidade e pontualidade nas aulas.
- Participação nas aulas e empenho nas atividades propostas.
- Iniciativa, disponibilidade, flexibilidade, criatividade e organização.
- Trabalhos em grupos, compartilhamento de responsabilidades e respeito às diferenças.
- Respeito à comunidade acadêmica e zelo pelo patrimônio escolar.

Metodologia de Abordagem:
Utilizar-se-á a abordagem comunicativa de idiomas e o enfoque de língua por tarefa. Estão

previstas aulas expositivas dialogadas, práticas em ambientes simulados, os mais próximos da realidade possível, nos quais os aprendizes desenvolvem diferentes práticas sociais de cunho profissional e pessoal; e atividades pedagógicas de compreensão e produção de diferentes gêneros textuais orais e escritos aplicados à profissão de guia de turismo. Também estão previstas atividades individuais e em grupo sobre situações cotidianas e da cultura dos países hispano falantes. As aulas buscam promover situações reais de comunicação aplicadas ao contexto profissional do guia de turismo, nas quais o aprendiz faz uso de seu conhecimento prévio do idioma, incorporando gradativamente a ele novos conhecimentos. Ademais, as conquistas e realizações do aprendiz, tanto no plano individual quanto no coletivo, serão enfatizadas, valorizando sua autoestima e o ambiente de aprendizagem.
Está prevista uma carga horária prática de 4h para realização de atividades na forma não presencial.

Bibliografia Básica:

MORENO, Concha; TUTS, Martina. **Cinco estrellas**: español para el turismo. Madrid: SGEL, 2009.

MORENO, Concha; FERNÁNDEZ, Gretel Eres. **Gramática contrastiva del español para brasileños**. Madrid: SGEL, 2007.

Bibliografia Complementar:

DUEÑAS, Carlos Romero. **De viaje por América Latina**. Madrid: Edelsa, 2002.

PINILLA, Raquel; ACQUARONI, Rosana. **¡Bien dicho!**: ejercicios de expresión oral. 3. ed. Madrid: SGEL, 2005.

RUBIO, Paloma. **Verbos españoles conjugados**. 19. ed. Madrid: SGEL, 2009.

Componente Curricular: Geografia de Santa Catarina	**CH:40h**	**Semestre:2**

Competências do Curso

- Promover a interação do visitante com aspectos históricos, geográficos, socioculturais e ecológicos dos locais visitados e comunidades receptoras, bem como contribuir com a conservação desses espaços.

Habilidades:

- Caracterizar o espaço geográfico catarinense, considerando a atuação profissional do Guia de Turismo.

Conhecimentos:

- Caracterização Geográfica de Santa Catarina: área, limites territoriais, posição geográfica, número de municípios, evolução territorial.
- Classificação climática do estado de Santa Catarina.
- Caracterização geológica e geomorfológica de Santa Catarina.
- Localização e identificação de pontos turísticos do estado de Santa Catarina.

Atitudes:

- Postura ética e crítica em relação aos temas e conteúdos abordados.
- Assiduidade e pontualidade nas aulas.
- Participação nas aulas e empenho nas atividades propostas.
- Iniciativa, disponibilidade, flexibilidade, criatividade e organização.
- Trabalhos em grupos, compartilhamento de responsabilidades e respeito às diferenças.
- Respeito à comunidade acadêmica e zelo pelo patrimônio escolar.

Metodologia de Abordagem:
Serão utilizadas aulas expositivas e dialogadas. Buscar-se-á o desenvolvimento de competências a partir de execução de tarefas (exercícios). Há a possibilidade de realizar saídas de campo em Florianópolis com o objetivo de tratar da formação geológica-geomorfológica da Ilha de Santa Catarina.
Algumas atividades (4h) serão realizadas na forma não presencial.

Bibliografia Básica:

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206 p., il.

KENITIRO, Suguio. **Geologia sedimentar.** São Paulo: Blucher, 2003. 400 p.

Bibliografia Complementar:

GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista (coord.). **Geomorfologia**: exercícios, técnicas e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 343 p.

MICHEL, François; YOUSSEF, Maria da Penha Bertoldi. **A geologia em pequenos passos**. São Paulo: Nacional, 2006. 71 p.

Componente Curricular: História da Arte Catarinense	**CH: 40h**	**Semestre:2**

Competência do curso:
- Promover a interação do visitante com aspectos históricos, geográficos, socioculturais e ecológicos dos locais visitados e comunidades receptoras, bem como contribuir com a conservação desses espaços.
- Comunicar-se e relacionar-se com desenvoltura, cordialidade, ética e profissionalismo com os diferentes públicos

Habilidades:
- Leitura, contextualização, escritura e oralização de narrativas históricas acerca de experiências artísticas catarinenses no tempo.

Conhecimentos:
- Arte Pré-Histórica: Sambaqui.
- Arte Indígena Pré-Colonial: Xokleng, Kaigang e Carijó.
- Arte Colonial: Relatos dos viajantes estrangeiros dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX.
- Arquitetura Colonial Luso-Brasileira e Barroco.
- Victor Meirelles e Cruz e Souza.
- Arquitetura Eclética e Neoclássica.
- Martim de Haro e Eduardo Dias.
- Franklin Cascaes e Ernesto Meyer Filho.
- Assis Corrêa (Hassis) e Juarez Machado.
- Eli Heil e Vera Sabino.
- Arquitetura Art Decó e Modernista.
- Zininho e Luiz Henrique Rosa.

Atitudes:
- Postura ética e crítica em relação aos temas e conteúdos abordados.
- Assiduidade e pontualidade nas aulas.
- Participação nas aulas e empenho nas atividades propostas.
- Iniciativa, disponibilidade, flexibilidade, criatividade e organização.

- Trabalhos em grupos, compartilhamento de responsabilidades e respeito às diferenças.
- Respeito à comunidade acadêmica e zelo pelo patrimônio escolar.

Metodologia de Abordagem:
Será utilizado, como princípio, pressuposto e processo de ensino e aprendizagem histórica, o método da pesquisa histórica: leitura heurística, análise crítica e interpretação histórica. Outras estratégias serão:

- Contextualização da experiência artística na correspondente periodização temporal, localização espacial, modo de produzir, sociedade, política e cultura;
- Leitura, análise e interpretação de experiências artísticas catarinenses;
- Escritura e oralização de narrativas históricas a partir da matriz da leitura histórica;
- Aplicação da interpretação histórica de obras de arte em situações da vida prática profissional, pessoal e cidadã de um técnico em Guia de Turismo.

Algumas atividades (4h) serão realizadas na forma não presencial.

Bibliografia Básica:

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011. 688 p.

PROENÇA, Graça. **História da arte**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2010. 448 p., il., color.

Bibliografia Complementar:

CASCAES, Franklin Joaquim. **Crônicas de Cascaes.** Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, 2008.

IBARRA, Andoni; CASETTA, Germán. **Representacion en ciência y arte.** Córdoba: Brujas. 2013. vol. 4. *E-Book*. Disponível em: http://web.b.ebscohost.com/ehost/ebookviewer/ebook/bmxlYmtfX-zcwMTg4NF9fQU41?sid=a5eda9f6-c558-40c9-a5d2-fc5e545940f9@pdc-v-ses-smgr01&vid=3&format=EB&rid=1. Acesso em: 16 abr. 2019.

SANNA, Angela. **Art Nouva = Arte Nova**. Tradução de Heather Mackay Roberts. Florence: Scala, 2011. 253 p.

Componente Curricular: História de Santa Catarina no contexto do Brasil e do mundo 2	**CH: 40h**	**Semestre:2**

Competências do Curso:

- Promover a interação do visitante com aspectos históricos, geográficos, socioculturais e ecológicos dos locais visitados e comunidades receptoras, bem como contribuir com a conservação desses espaços.
- Comunicar-se e relacionar-se com desenvoltura, cordialidade, ética e profissionalismo com os diferentes públicos.

Habilidades:

- Desenvolver pesquisa, leitura, escrita e oralização de narrativas históricas acerca da História de Santa Catarina no contexto do Brasil e do mundo.

Conhecimentos:

- Santa Catarina: Período do Império
  - Primeiro Reinado, a província de Santa Catarina e a visita de D. Pedro I.

- Período Regencial, a Revolução Farroupilha e a República Juliana.
- Segundo Reinado: escravização africana e as colonizações alemã e italiana.
- Guerra do Paraguai e as passagens de D. Pedro II a Desterro.
- A crise do Império e a Proclamação da República.

- Santa Catarina: Período da República:
  - A Revolução Federalista e a mudança de nome da ilha-capital.
  - A República Velha e a revolta social do Contestado.
  - Ponte Hercílio Luz, urbanização e modernização de Florianópolis.
  - A Era Vargas, a Era Ramos e a República Nova em Santa Catarina.
  - A Ditadura Militar Brasileira e a Novembrada.
  - A redemocratização e as transformações urbanas, imobiliárias e turísticas nas décadas de 1980 e 1990.

Atitudes:

- Postura ética e crítica em relação aos temas e conteúdos abordados.
- Assiduidade e pontualidade nas aulas.
- Participação nas aulas e empenho nas atividades propostas.
- Iniciativa, disponibilidade, flexibilidade, criatividade e organização.
- Trabalhos em grupos, compartilhamento de responsabilidades e respeito às diferenças.
- Respeito à comunidade acadêmica e zelo pelo patrimônio escolar.

Metodologia de Abordagem:

Será utilizado, como princípio, pressuposto e processo de ensino e aprendizagem histórica, o método da pesquisa histórica: leitura heurística, análise crítica e interpretação histórica. Ainda serão utilizadas: contextualização da experiência histórica na correspondente periodização temporal, localização espacial, modo de produzir, sociedade, política e cultura; leitura, análise e interpretação de fontes históricas e historiografias multiperspectivadas: matriz da leitura histórica; escritura de narrativas históricas a partir das perguntas constitutivas de um conceito histórico substantivo: o que foi; quem, quando e onde; por que e para que; como, consequências e significados temporais. Além disso, far-se-á: oralização de narrativas históricas em forma de diálogos, debates e apresentação de seminários; aplicação dos conhecimentos históricos aprendidos em situações da vida prática profissional, pessoal e cidadã de um técnico em Guia de Turismo.
Algumas atividades (4h) serão realizadas na forma não presencial.

Bibliografia Básica:

VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. **História Geral e do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2010. 832 p.

LOPEZ, Adriana; MOTA, Carlos Guilherme. **História do Brasil**: uma interpretação. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2008. 1056 p.

Bibliografia Complementar:

ACHECO, Joel. **A canoa baleeira**: dos Açores e da Ilha de Santa Catarina. Florianópolis: do Autor, 2009. 207 p., il., color.

ARAUJO, Edevard J. de (coord.). **A saúde em Florianópolis**: das benzeduras na velha Desterro aos novos conceitos de promoção da saúde.. [Florianópolis]: Fábrica de comunicação, 2010. 176 p., il., algumas color.

ARAUJO, Edevard J. de (coord.). **A saúde em Florianópolis**: das benzeduras na velha Desterro aos novos conceitos de promoção da saúde. [Florianópolis]: Fábrica de comunicação, 2010. 176 p., il., algumas color. Disponível em: http://www.unimed.com.br/portalunimed/flipbook/florianopolis/livro/. Acesso em: 10 abr. 2019.

CALDEIRA, Almiro. **Arca açoriana**: Rocamaranha II. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2003. 158 p.

Componente Curricular: Linguagem e Comunicação II	**CH: 40h**	**Semestre: 2**

Competência do Curso:

- Comunicar-se e relacionar-se com desenvoltura, cordialidade, ética e profissionalismo com os diferentes públicos.

Habilidades:

- Utilizar as linguagens verbal e corporal a favor de uma comunicação clara, objetiva, coerente e cordial.
- Transladar (traduzir) informações de gêneros textuais escritos para orais, conforme objetivos estabelecidos previamente.
- Apropriar-se e interpretar adequadamente textos ficcionais da cultura inerente ao roteiro.

Conhecimentos:

- Adequação da linguagem a diferentes situações comunicativas: oralidade e escrita.
- Oratória para guia de turismo.
- Estratégias de “tradução/transformação” do texto escrito em texto oral.
- Gêneros textuais ficcionais próprios da cultura inerente aos roteiros.

Atitudes:

- Postura ética e crítica em relação aos temas e conteúdos abordados.
- Assiduidade e pontualidade nas aulas.
- Participação nas aulas e empenho nas atividades propostas.
- Iniciativa, disponibilidade, flexibilidade, criatividade e organização.
- Trabalhos em grupos, compartilhamento de responsabilidades e respeito às diferenças.
- Respeito à comunidade acadêmica e zelo pelo patrimônio escolar.

Metodologia de Abordagem:

Serão utilizadas as seguintes estratégias de ensino aprendizagem: aula expositiva dialogada; debates a partir e leituras de textos relativos aos conhecimentos previstos; estudos dirigidos; atividades em grupo; pesquisa, produção textual oral e escrita, bem como visitas técnicas integradas com a UC Técnicas Profissionais que objetivam aplicar a teoria à prática profissional.

As avaliações serão processuais, efetuadas a partir de fichas de observação, produção de textos escritos da área profissional e acadêmica, seminários em grupos, além de atividades orais desenvolvidas individualmente ou em grupos.

Nas atividades de pesquisa para posterior produção textual, a etapa de levantamento de dados bibliográficos será efetuada por meio de atividades realizadas à distância (4h), com tarefas orientadas pela docente e postadas pelos discentes, via sistema SIGAA, na data planejada como EaD.

Bibliografia Básica:

CARNEGIE, Dale. **Como falar em público e influenciar pessoas do mundo dos negócios.** Tradução de Carlos Evaristo M. Costa. 49. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

FURINI, Isabel. **A arte de falar em público**: a oratória em todos os tempos. 2. ed. São Paulo: IBRASA, 1999.

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala**: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 73. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar:

FERRARO, Maria Luiza *et al.* (coord). **Experiência e prática de redação.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 2. ed. rev. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2013.

GOLD, Miriam. **Redação empresarial.** 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 50. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Componente Curricular: Projeto Integrador aplicado ao Guia Regional	**CH: 100h**	**Semestre: 2**

Competências do curso:

- Sistematizar informações sobre a oferta turística da região.
- Atuar com ética e responsabilidade socioambiental aplicando a legislação relativa à profissão.
- Promover a interação do visitante com aspectos históricos, geográficos, socioculturais e ecológicos dos locais visitados e comunidades receptoras, bem como contribuir com a conservação desses espaços.
- Comunicar-se e relacionar-se com desenvoltura, cordialidade, ética e profissionalismo com os diferentes públicos.
- Planejar e operacionalizar roteiros para condução de visitantes de acordo com seu perfil e necessidades.
- Conduzir com segurança, hospitalidade e proatividade os visitantes.
- Desenvolver atitudes empreendedoras analisando oportunidades e planejando a criação de serviços inovadores na sua área de atuação

Habilidades:

- Realizar procedimentos técnicos profissionais durante a viagem.
- Conhecer os principais roteiros turísticos de Santa Catarina.
- Pesquisar e organizar os atrativos e serviços turísticos para a elaboração e execução de roteiros turísticos.
- Elaborar e executar roteiros turísticos.
- Apresentar roteiros em material informativo, relatórios e/ou outras formas de produção textual.

Conhecimentos:

- Procedimentos técnicos profissionais durante a viagem.
- Destinos Turísticos de Santa Catarina.
- Pesquisa e organização de atrativos e serviços turísticos para a elaboração e execução de roteiros turísticos.
- Elaboração e execução de roteiros.
- Apresentação de roteiros por meio de produção textual.
- Segurança na condução de grupos.

Atitudes:

- Postura ética e crítica em relação aos temas e conteúdos abordados.
- Assiduidade e pontualidade nas aulas.
- Participação nas aulas e empenho nas atividades propostas.
- Iniciativa, disponibilidade, flexibilidade, criatividade e organização.
- Trabalhos em grupos, compartilhamento de responsabilidades e respeito às diferenças.
- Respeito à comunidade acadêmica e zelo pelo patrimônio escolar.
- Cordialidade e respeito com os professores e colegas;
- Cumprimento às normas preestabelecidas para as visitas técnicas e comprometimento com a atividade profissional;

Metodologia de Abordagem:

O componente curricular é composto pela pesquisa, elaboração e execução de roteiros turísticos pelo Estado de Santa Catarina. Busca-se por meio das visitas técnicas, conhecer os principais destinos turísticos do estado, potencias locais de trabalho dos guias de turismo. Tem-se como proposta a realização de três visitas técnicas a cidades de Santa Catarina. As visitas seguem destinos relevantes para as regiões turísticas definidos para o estado.

Os destinos são pré-definidos pelos professores, contendo um ou dois atrativos obrigatórios. Com base nas cidades escolhidas para cada visita técnica, os estudantes, em grupo, pesquisam e elaboram os roteiros com os respectivos atrativos a serem visitados. A pesquisa deverá conter aspectos históricos, sociais, culturais, biogeomorfológicos e cartográficos.

Durante o percurso, os estudantes aplicam os procedimentos das técnicas de condução e guiamento, bem como procedimentos temáticos. Após as visitas, os grupos apresentam relatórios referentes à atividade realizada com pontuações específicas de acordo com o que foi solicitado pelos professores.

Algumas atividades (8h) serão realizadas na forma não presencial.

Bibliografia Básica:

CHIMENTI, Silvia; TAVARES, Adriana de Menezes. **Guia de turismo**: o profissional e a profissão. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

HINTZE, H. **Guia de turismo**: formação e perfil profissional. São Paulo: Roca, 2007

Bibliografia Complementar:

MAMEDE, G. **Agências, viagens e excursões**: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003.

RAPOSO, Alexandre. **Turismo no Brasil**: um guia para o guia. Rio de Janeiro: SENAC, 2002.

TAVARES, Adriana de Menezes. **City tour**. São Paulo: Aleph, 2002.

Componente Curricular: Relações Interpessoais	**CH: 20h**	**Semestre: 2**
Competências:		

- Conduzir com hospitalidade nos destinos visitados.
- Comunicar-se com clareza, cordialidade e respeito.
- Adequar o atendimento ao seu público-alvo.
- Liderar grupos de visitantes e equipes de trabalho.

Habilidades:

- Compreender a diversidade cultural no meio profissional e as diferentes necessidades de clientes.
- Identificar como a comunicação eficaz e ética implica nos resultados do produto turístico.

Conhecimentos:

- Noções gerais e princípios das relações interpessoais: respeito às diferenças e autoconhecimento.
- Valores, ética e postura profissional no ambiente de trabalho.
- Noções gerais sobre liderança e trabalho em equipe.
- Gerenciamento de conflitos.

Atitudes:

- Postura ética e crítica em relação aos temas e conteúdos abordados.
- Assiduidade e pontualidade nas aulas.
- Participação nas aulas e empenho nas atividades propostas.
- Iniciativa, disponibilidade, flexibilidade, criatividade e organização.
- Trabalhos em grupos, compartilhamento de responsabilidades e respeito às diferenças.
- Respeito à comunidade acadêmica e zelo pelo patrimônio escolar.

Metodologia de Abordagem:

Serão utilizadas aulas expositivas e dialogadas, que tenham como princípio a abordagem para jovens e adultos, apresentando conhecimentos factíveis e aplicáveis, utilizando-se das vivências profissionais e dos relacionamentos dos estudantes como base. Outras estratégias a serem utilizadas são:

- Leituras práticas e cotidianas que dialoguem com a realidade do estudante.
- Debates em sala de aula que reforcem a participação dos estudantes de forma que todas as atividades realizadas sejam passiveis de correção para o professor possa avalizar e diagnosticar as dificuldades que urgem durante o processo de construção do conhecimento.

Algumas atividades (4h) serão realizadas na forma não presencial.

Bibliografia Básica:

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala**: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 65.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

SILVA, Fernando Brasil da. **A psicologia dos serviços em turismo e hotelaria**: entender o cliente e atender com eficácia. São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2004.

Bibliografia Complementar:

FURINI, Isabel Florinda. **A arte de falar em público**: a oratória em todos os tempos. São Paulo: IBRASA, 1999.

MIDDLETON, Victor T. C.; CLARKE, Jackie. **Marketing do turismo**: teoria e prática. Tradução de Fabíola Vasconcelos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

ROSS, Glenn F. **Psicologia do turismo**. São Paulo: Contexto, 2002

WEIL, Pierre. **O Corpo fala:** a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 73. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Componente Curricular: Técnica Profissional 2	**CH:40h**	**Semestre: 2**

Competências do curso:

- Sistematizar informações sobre a oferta turística da região.
- Atuar com ética e responsabilidade socioambiental aplicando a legislação relativa à profissão.
- Promover a interação do visitante com aspectos históricos, geográficos, socioculturais e ecológicos dos locais visitados e comunidades receptoras, bem como contribuir com a conservação desses espaços.
- Planejar e operacionalizar roteiros para condução de visitantes de acordo com seu perfil e necessidades.
- Conduzir com segurança, hospitalidade e proatividade os visitantes.
- Desenvolver atitudes empreendedoras analisando oportunidades e planejando a criação de serviços inovadores na sua área de atuação

Habilidades:

- Elaborar, organizar e utilizar documentos de viagem.
- Planejar, organizar e executar roteiros longos (com e sem pernoite).
- Calcular e elaborar preços de excursões.
- Administrar o tempo considerando roteiro, rota e programação.
- Auxiliar o passageiro nos procedimentos nos meios de hospedagens, controle de bagagens e paradas técnicas em rodovias, procedimentos aeroportuários e portuários.

Conhecimentos:

- Documentos de viagem.
- Cálculo de preço de excursões.
- Elaboração de roteiros longos (com pernoite).
- Elementos essenciais que compõem roteiros turísticos longos.
- Reservas de serviços e atrativos turísticos em uma viagem.
- Procedimentos competentes ao guia de turismo em meios de hospedagem, em rodovias, aeroporto e porto.
- Produtos e serviços turísticos diferenciados.
- Procedimentos de cadastro junto ao Ministério do Turismo: CADASTUR.
- Introdução ao empreendedorismo: o Microempreendedor Individual (M.E.I.).
- Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros Regionais. (Ministério do Turismo).
- Conhecer e elaborar roteiros turísticos.
- Economia Solidária aplicada ao turismo.

Atitudes:

- Postura ética e crítica em relação aos temas e conteúdos abordados.
- Assiduidade e pontualidade nas aulas.
- Participação nas aulas e empenho nas atividades propostas.
- Iniciativa, disponibilidade, flexibilidade, criatividade e organização.
- Trabalhos em grupos, compartilhamento de responsabilidades e respeito às diferenças.
- Respeito à comunidade acadêmica e zelo pelo patrimônio escolar.

Metodologia de Abordagem:

Serão utilizadas aulas expositivas e dialogadas com o uso de recursos didáticos: os temas serão abordados em exposições fundamentadas em referências teóricas e experiências de simulação das principais atividades práticas. Outras estratégias a serem utilizadas são:

- Leitura e debate de textos e de vídeos com abordagem temática referente ao conteúdo trabalhado.
- Visitas técnicas para aprimoramento do conhecimento teórico.

- Debates com a presença de convidados: Guias de Turismo atuantes para esclarecimentos sobre a profissão. Preferencialmente, o convite será feito a egressos do curso oferecido pela Instituição, que estão atuando na profissão e a representantes de agências de turismo que trabalham com a contratação de guias.

Serão convidados palestrantes que representam o Ministério do Turismo para falar sobre os procedimentos de cadastro junto ao CADASTUR e que representam o SEBRAE para esclarecimentos sobre o Micro Empreendedor Individual (M.E.I.). Eventualmente, as palestras podem ocorrer junto aos órgãos responsáveis, não nas dependências do campus.
Algumas atividades (4h) serão realizadas na forma não presencial.

Bibliografia Básica:

CHIMENTI, Silvia; TAVARES, Adriana de Menezes. **Guia de Turismo**: o profissional e a profissão. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.

HINTZE, Helio. **Guia de turismo**: formação e perfil profissional. São Paulo: Roca, 2007.

RAPOSO, Alexandre. **Turismo no Brasil:** um guia para o guia. Rio de Janeiro: SENAC, 2002.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério do turismo. **Cadastur e meu negócio**: guia de turismo. Brasília, DF: Ministério do turismo, 2010. 81 p., il., color.

BRASIL. Ministério do turismo. **Cadastur e meu negócio**: guia de turismo. Brasília, DF: Ministério do turismo, 2010. 81 p., il., color. Disponível em: http://www.cadastur.turismo.gov.br/cadastur/index.mtur. Acesso em: 22 abr. 2019.

GLADSTON, Mamede. **Agências, viagens e excursões**: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003.

TAVARES, A. M. **City tour**. São Paulo: Aleph, 2002.

OPTATIVA:

Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais	**CH:60h**	**Semestre: optativa**

Objetivos:
- Identificar aspectos da cultura, dos movimentos sociais e do histórico das pessoas surdas, sinalizantes desta língua.
- Desenvolver conversações em Libras em situações de interação a nível instrumental em contextos relevantes para o público-alvo.
- Identificar estratégias de inclusão e acessibilidade as pessoas surdas.

Habilidades:
- Identificar os elementos da cultura e identidade surda.
- Usar adequadamente a Libras para situações de comunicação a nível instrumental.
- Promover a inclusão e acessibilidade do surdo.

Conhecimentos:
- Cultura, movimentos sociais e história das pessoas surdas.
- Inclusão e acessibilidade às pessoas surdas

- Conversação em Libras em contextos cotidianos: cumprimento, localização, tempo, família, números, quantificadores e outros contextos relevantes para o público alvo do curso.
- Marcações não manuais emocionais, sintáticas e morfológicas.

Atitudes:

- Postura ética e crítica em relação aos temas e conteúdos abordados.
- Assiduidade e pontualidade nas aulas.
- Participação nas aulas e empenho nas atividades propostas.
- Iniciativa, disponibilidade, flexibilidade, criatividade e organização.
- Trabalhos em grupos, compartilhamento de responsabilidades e respeito às diferenças.
- Respeito à comunidade acadêmica e zelo pelo patrimônio escolar.

Metodologia de Abordagem:
Aulas organizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle com foco no ensino e desenvolvimento da fluência em Libras por parte dos alunos a nível A1. O conteúdo está organizado em cadernos pedagógicos digitais e em vídeo aulas. A interação entre professor e aluno ocorre de forma assíncrona nos fóruns de discussão e de forma síncrona em web conferências e chats.
O professor organizará os conteúdos e atividades de aprendizagem e avaliação no Moodle, bem como fará a tutoria do curso. A avaliação final será presencial e valerá 50% da nota.

Bibliografia Básica:

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira:** estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 221 p., il.

WILCOX, Sherman; WILCOX, Phyllis Perrn. **Aprenda a ver**. Rio de Janeiro: Arara Azul. 2005, 190 p. Disponível em https://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/9. Acesso em: 10 abr. 2019.

Bibliografia Complementar:

BAKER, Anne; BOGAERDE, Beppie vand den; PFAU, Roland; SCHERMER, Trude. **The Linguistics of Sign Languages:** An Introduction**.** John Venjamins Publishing Company. 2016. Disponível em: http://acervovirtual.ifsc.edu.br/. Acesso em: 10 abr. 2019.

QUADROS, Ronice Muller de; PIZZIO, Aline Lemos; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. **Língua brasileira de sinais I.** Florianópolis: UFSC, 2006. Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecifica/linguaBrasileiraDeSinaisI/assets/459/Texto_base.pdf. Acesso em: 10 abr. 2019.

VILHALVA, Shirley. **Despertar do Silêncio**. Rio de Janeiro: Arara Azul. 2004. Disponível em: https://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/10. Acesso em: 10 abr. 2019.

32. Estágio curricular supervisionado:

Conforme artigo primeiro da Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, o estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (Lei 11.788/2008).

No **Curso Técnico em Guia de Turismo Regional Santa Catarina** a realização de estágio

não é um requisito obrigatório para a conclusão do curso. Dessa forma, os estudantes devidamente matriculados e que estejam frequentando este curso poderão realizar estágio na modalidade de **estágio não-obrigatório**, a qualquer momento, respeitando as disposições da Lei Federal no 11.788 de 25 de setembro de 2008, da Resolução de estágio do IFSC e os demais documentos que regulamentam a prática de estágios dos estudantes do IFSC e do Projeto Pedagógico do Curso.

O estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido, como atividade opcional, no decorrer do curso, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Não há uma carga horária mínima a ser cumprida no estágio não-obrigatório. Contudo, a jornada do estágio deve ser compatível com as atividades escolares e não poderá ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

A duração do estágio na mesma empresa não poderá exceder 2 (dois) anos. O estudante que trancar matrícula, desistir ou concluir o curso não poderá estagiar. Na modalidade de estágio não-obrigatório, a empresa concedente do estágio deverá, obrigatoriamente, oferecer ao estagiário uma bolsa, ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, auxílio-transporte e contratar, em favor do estagiário, seguro contra acidentes pessoais.

Quando o estágio tiver duração igual ou superior a 1 (um) ano, o estagiário tem direito a recesso remunerado de 30 (trinta) dias, a ser usufruído, preferencialmente, durante as férias escolares. Nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano, o recesso remunerado deve ser concedido de forma proporcional ao tempo de estágio.

O estudante que deseja fazer o estágio não-obrigatório deverá indicar a empresa ou a instituição que pretende estagiar à Coordenadoria de estágios do campus em que está matriculado. O documento oficial que regulariza e autoriza a realização de estágio pelo estudante é o Termo de Compromisso de Estágio (TCE) firmado entre empresa ou instituição concedente de estágio, estudante estagiário e IFSC. O estágio será considerado irregular caso se inicie antes da celebração do TCE. As orientações sobre o estágio e os modelos de documentos estão disponíveis na Coordenadoria de Estágio e no site do campus.

Constituem condições mínimas para uma empresa ser aceita como local para desenvolvimento das atividades do estágio: a) ser legalmente constituída e possuir estrutura física, operacional e administrativa que possibilite o desenvolvimento das habilidades práticas apreendidas no decorrer do curso; b) atuar na área de formação do curso do estudante em consonância com as áreas de atuação do egresso (como exemplo: centro de atendimento ao turista, agência de turismo, etc.); c) dispor de profissionais qualificados para supervisão das atividades realizadas pelo estudante enquanto estagiário; d) possuir boa reputação e idoneidade moral e legal; e e) apresentar recursos materiais e técnicos que possam ser utilizados pelo estagiário no desenvolvimento do seu trabalho.

VI – METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

33. Avaliação da aprendizagem:

A avaliação como ato diagnóstico e como processo contínuo tem por objetivo a inclusão, subsidiando ações que viabilizem tanto o domínio técnico, como o domínio dos demais aspectos relevantes à formação do cidadão. Serve para indicar avanços e dificuldades na ação educativa, devendo subsidiar a reflexão da prática pedagógica.

De acordo com o exposto na Resolução 041/2014/CONSUP, que dispõe sobre o Regulamento Didático Pedagógico (RDP), os instrumentos de avaliação serão diversificados e deverão constar no plano de ensino do componente curricular, sempre estimulando o aluno à pesquisa, reflexão, iniciativa, criatividade, laboralidade e cidadania. As ferramentas a serem utilizadas na avaliação, constantes na RDP, deverão ser estabelecidas no plano de ensino.

Entre os princípios considerados pela Instituição, e em consonância com o RDP do IFSC, a avaliação prima pelo caráter **diagnóstico e formativo**, devendo ser processual, somativa, continuada e diversificada, consistindo em um conjunto de ações que permitam recolher dados, visando à análise da constituição das competências por parte do estudante, previstas no plano de curso. O processo avaliativo integra o conjunto de conhecimentos e habilidades, conforme descrito

nas matrizes curriculares, e de atitudes gerais, conforme descrito:

- Postura ética e crítica em relação aos temas e conteúdos abordados.
- Assiduidade e pontualidade nas aulas.
- Participação nas aulas e empenho nas atividades propostas.
- Iniciativa, disponibilidade, flexibilidade, criatividade e organização.
- Trabalhos em grupos, compartilhamento de responsabilidades e respeito às diferenças.
- Respeito à comunidade acadêmica e zelo pelo patrimônio escolar.

São consideradas funções primordiais da avaliação:

- Obter evidências sobre o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, visando a tomada de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino-aprendizagem e a progressão do estudante para o semestre seguinte.
- Analisar a consonância do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no Projeto Pedagógico do Curso.
- Estabelecer previamente, por componente curricular, critérios que permitam visualizar os avanços e as dificuldades dos estudantes na constituição das competências.

Os critérios servirão de referência para o estudante avaliar sua trajetória e para que o professor tenha indicativos que sustentem tomadas de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e a progressão dos estudantes. Os registros das avaliações são feitos de acordo com o estabelecido no RDP.

O registro, para fins de documentos acadêmicos, será efetivado ao final de cada semestre letivo, apontando a situação do estudante no que se refere à constituição de competências, em diário de classe e no sistema acadêmico, conforme nomenclatura prevista no RDP.

A partir da avaliação efetuada pelo professor, serão realizadas avaliações coletivas em reuniões que terão o caráter de avaliação integral do processo didático-pedagógico em desenvolvimento no Componente Curricular. As avaliações coletivas envolverão os professores e os profissionais do núcleo pedagógico. Esses encontros serão realizados, pelo menos, em dois momentos institucionalizados como os Conselhos de Classe Intermediário (na metade do semestre) e Conselho de Classe Final (no encerramento do semestre).

As atividades de avaliação acontecerão durante todo o processo de ensino-aprendizagem, valorizando o crescimento do estudante qualitativa e quantitativamente, com a previsão de recuperação paralela de conteúdos e avaliações ao longo do semestre.

A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências. Ao final dos estudos de recuperação o estudante será submetido à avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor.

Para a aprovação, o estudante deverá atingir, no mínimo, 75% de frequência em cada Componente Curricular e nota mínima de 6,0 (seis).

34. Atendimento ao Discente:

O Campus Florianópolis-Continente, partindo dos documentos norteados do IFSC que buscam dar condições de Permanência e Êxito aos discentes tem as seguintes ações norteadoras:

- Atendimento pedagógico aos discentes;
- Programa de assistência estudantil
- Atividades didáticas práticas voltadas ao mundo do trabalho;

Sobre o atendimento pedagógico aos discentes o Câmpus Florianópolis-Continente conta com uma equipe multiprofissional, composta por Assistente Social, Pedagogas, Psicóloga e Técnica em Assuntos Educacionais, lotadas no Núcleo Pedagógico, o qual está vinculado à Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão. São profissionais de diferentes áreas que atuam na perspectiva da unidade do trabalho pedagógico, garantindo os múltiplos olhares no processo de ensino-aprendizagem na perspectiva da formação do sujeito/trabalhador crítico e transformador da sociedade de classes. Constituem como ações da equipe pedagógica relativas ao apoio e atendimento ao discente:

- o acompanhamento da trajetória escolar dos estudantes, nos aspectos pedagógicos, psicológicos e socioassistenciais;
- o subsídio ao trabalho docente no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem;
- o apoio e intervenção pedagógica e psicossocial em casos de dificuldades emocionais, afetivas e de aprendizagem, com encaminhamento dos estudantes a profissionais para atendimento especializado, quando necessário;
- o desenvolvimento de estudos e ações sobre evasão e permanência;
- o fomento de ações articuladas a fim de contribuir para a inclusão de estudantes com necessidades específicas;
- o fomento curricular que contempla a reflexão político-social e crítica, voltada à formação profissional emancipatória;

Sobre a implementação do Programa de Assistência Estudantil, o Departamento de Assuntos Estudantis, o Núcleo Pedagógico e a Coordenação de Curso, buscam o objetivo de garantir melhores condições de permanência com êxito dos estudantes no percurso formativo por meio de diversas ações como:

- ✔ auxílio financeiro aos estudantes em situação de vulnerabilidade social;
- ✔ atividades desportivas;
- ✔ apoio a participação em eventos, entre outros.

O conjunto de docentes do curso, organizam atividades didático pedagógicas relacionadas a atuação profissional, possibilitando o aprendizado de forma contextualizada com o mundo do trabalho. Os alunos desde as primeiras semanas conseguem relacionar o que estão aprendendo com a sua futura atuação profissional. Desta forma os discentes tem uma formação integral com reflexão político-social, crítica e emancipatória.

Também se constitui como diretriz do trabalho da equipe pedagógica a atuação, em parceria com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), nas seguintes frentes:

- o levantamento dos estudantes com necessidades específicas ingressantes no campus Florinópolis-Continente, por meio de questionário aplicado no início de cada semestre letivo;
- a elaboração de Programas de Atendimento pedagógico/educacional aos estudantes com necessidades específicas, envolvendo: estudo dos casos; adequação do planejamento de ensino e dos materiais didáticos, além dos atendimentos paralelos individualizados, encaminhados com os professores;
- a implementação da acessibilidade física;
- o desenvolvimento de programas de capacitação e formação para servidores;
- o acompanhamento da trajetória educacional dos estudantes, em parceria com o NAPNE e professores, além da possibilidade de trabalho conjunto com as Redes Públicas de Atendimento.

Além disso, também estão previstas, ao longo do semestre, a ação diretamente ligada à Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão, relativa ao **atendimento extra classe** sistemático oferecido aos estudantes, pelos professores das diversas áreas do conhecimento, com o objetivo principal de assessorar nas dificuldades de acompanhamento do curso. Além desse atendimento individualizado, estão previstas, ao longo do período letivo, as oportunidades de **recuperação paralela**, que consistem na realização de novas atividades avaliativas, com o objetivo principal da efetiva promoção da aprendizagem do estudante.

35. Metodologia:

O Curso Técnico em Guia de Turismo orienta-se pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e pelo Regimento Didático Pedagógico (RDP) do IFSC.

O Campus Florianópolis-Continente do IFSC desenvolve uma política de formação permanente para os seus educadores. Isso possibilita a qualificação e a integração com o Projeto Pedagógico da Instituição. Serão realizadas reuniões periódicas, com a participação da coordenação, do núcleo pedagógico e dos docentes, visando o acompanhamento, análise e avaliação do desenvolvimento do curso.

O currículo elaborado por competências implica em ações pedagógicas que possibilitem ao estudante a construção de seu conhecimento. Além disso, o espaço constituído na escola possibilita interação permanente entre estudantes, docentes e demais servidores de modo que gere ações críticas, reflexivas e construtivas.

O fazer pedagógico se efetiva por meio de atividades em sala de aula - com aulas expositivas e dialogadas, estudos dirigidos, apresentações, seminários e desenvolvimento de projetos. Visitas técnicas/culturais pedagógicas, estudos de caso, levantamento de problemas e busca de soluções no entorno da Instituição são atividades que complementam e dinamizam o processo.

As visitas técnicas de prática de guiamento são inerentes a formação do Guia de Turismo, pois nessas viagens os estudantes tem a oportunidade de praticar os procedimentos operacionais e de técnicas de guiamento, bem como desenvolver habilidades de comunicação adequadas à prática profissional. Outras visitas são relevantes para o reconhecimento de aspectos sociais, culturais, geológicos e biológicos necessários para a boa condução e/ou guiamento. Durante as visitas técnicas, os alunos deverão usar vestimenta profissional adequada ao tipo de visita e acordado com o professor em sala de aula.

Em todas as unidades curriculares do curso, as visitas técnicas irão ocorrer de acordo com o agendamento e programação de cada professor responsável pelo componente curricular. Elas ocorrerão, preferencialmente, durante o dia. Dessa forma, as propostas de visitas técnicas com locais e **situações de referência** encontram-se citados no quadro a seguir. Salienta-se, contudo, que estas visitas são para referência do curso e podem ser mudados por outras similares, ou outras atividades práticas, conforme novas demandas das práticas de guiamento e de formação do Guia de Turismo Regional Santa Catarina que surgirem e/ou **condições de viabilidade orçamentária do Campus** Florianópolis-Continente.

VISITAS TÉCNICAS DE REFERÊNCIA DO CURSO GUIA DE TURISMO REGIONAL		
DESTINO	**OBJETIVOS**	**COMPONENTE CURRICULAR**
Aspectos Geológicos e Biológicos da Ilha de Santa Catarina	Identificar a formação geológica-geomorfológica da Ilha e do Continente próximo. Identificar as características dos ecossistemas existentes na Ilha de Santa Catarina, bem como sua complexidade ecológica.	Saída conjunta das UCs Geografia de Santa Catarina e Ecossistema Regionais e Educação Ambiental.
Caverna em Botuverá	Observar espeleotemas e avaliar os procedimentos de visitação em estruturas cársticas.	Saída conjunta das UCs Geografia de Santa Catarina e Técnica Profissional 2.
Unidade de Conservação	Conhecer a estrutura de visitação em Unidades de Conservação protegidos por Lei. Identificar os ecossistemas neles existentes e em seu entorno. Identificar a intervenção humana no ambiente natural.	Ecossistemas Regionais
Experiência cultural na Aldeia M´Bya Guarani de Biguaçú	Identificar elementos sociais e culturais relacionados ao Patrimônio Cultural material e imaterial.	Patrimônio Cultural

Experiência cultural na Baixada do Maciambú, em Palhoça, com participação de condutores ambientais	Identificar elementos sociais e culturais relacionados ao Patrimônio Cultural material e imaterial. Observar a condução.	Patrimônio Cultural
Caminhada pela Beira Mar do Estreito até as ruínas do Forte São João e visualização do Forte Santana	Identificar elementos sociais e culturais relacionados ao Patrimônio Cultural material e imaterial. Discutir sobre determinadas construções onde podem ser identificados elementos de “pastiche”;	Patrimônio Cultural
Caminhada pelo Centro Histórico de Florianópolis	Identificar elementos sociais e culturais relacionados ao Patrimônio Cultural material e imaterial. Observar a condução cultural	Patrimônio Cultural
Caminhada pela Trilha Histórica da Costa da Lagoa, com a participação de condutores culturais e ambientais e visita ao Sítio Arqueológico Ponta da Almas.	Identificar elementos sociais e culturais relacionados ao Patrimônio Cultural material e imaterial. Observar de condução.	Patrimônio Cultural
Leste e Norte da Ilha de Santa Catarina	Praticar o guiamento, considerando habilidades técnicas e comunicacionais.	Técnica Profissional 1
Aeroporto Hercílio Luz	Conhecer procedimentos aeroportuários pertinentes a atuação do Guia de Turismo	Técnica Profissional 1
Sul da Ilha de Santa Catarina	Praticar o guiamento, considerando habilidades técnicas e comunicacionais.	Técnica Profissional 1
Escuna e APA Anhatomirim	Conhecer estrutura de visitação em ambiente protegido por Lei. Conhecer procedimentos de segurança em embarcações náuticas. Observar a condução.	Técnica Profissional 1
Centro Histórico da Ilha de Santa Catarina	Praticar o guiamento, considerando habilidades técnicas e comunicacionais.	Técnica Profissional 1
Destino Turístico de Santa Catarina - Encantos do Sul (Laguna e Imbituba)	Organizar o roteiro a destino turístico relevante no Estado de Santa Catarina. Execução do roteiro elaborado. Praticar o guiamento, considerando habilidades técnicas e comunicacionais.	Projeto Integrador
Destino Turístico de Santa Catarina - Serra Catarinense (Urubici e São Joaquim)	Organizar o roteiro a destino turístico relevante no Estado de Santa Catarina. Execução do roteiro elaborado. Praticar o guiamento, considerando habilidades técnicas e comunicacionais.	Projeto Integrador
Destino Turístico de Santa Catarina - Caminho dos Príncipes (Joinville)	Organizar o roteiro a destino turístico relevante no Estado de Santa Catarina. Execução do roteiro elaborado. Praticar o guiamento, considerando habilidades técnicas e comunicacionais.	Projeto Integrador
Destino Turístico de Santa Catarina - Vale Europeu com pernoite em Blumenau	Organizar o roteiro a destino turístico relevante no Estado de Santa Catarina. Execução do roteiro elaborado. Praticar o guiamento, considerando habilidades técnicas e comunicacionais.	Projeto Integrador
Projeto Tekoá - Bairros	Identificar bens culturais de natureza material e	Patrimônio Cultural

Campeche e José Mendes.	imaterial, refletir sobre os conceitos de cultura, patrimônio cultural e autenticidade, sobre a estrutura estatal de proteção dos bens culturais, bem como sobre a relação entre patrimônio cultural e turismo.	

Projeto Integrador:

Para o desenvolvimento do Projeto Integrador todas as visitas são organizadas por projetos onde os estudantes elaboram os roteiros com informações sócio-históricas, geomorfológicas, biológicas, custos e procedimentos operacionais. Para a realização desses projetos e sua execução, os estudantes articulam os conhecimentos e habilidades desenvolvidas em todas as UCs do curso, aplicando tanto conhecimentos técnicos, quanto conhecimentos específicos do roteiro turístico.

Cada roteiro será elaborado com a turma, durante as aulas teóricas do Componente Curricular, identificando os locais a serem visitados de acordo com a organização, viabilidade e relevância histórica, geográfica e turística da localidade para o estado de Santa Catarina.

A carga horária teórica do Componente Curricular Projeto Integrador será destinada para a pesquisa, organização de viagens técnicas, assim como, para a elaboração de todo material informativo e de documentação necessária à execução legal das viagens. Para isso, os estudantes deverão aplicar os seguintes conhecimentos técnicos: documentação de viagem, acomodação do turista, *check in* e *check out* no hotel, domínio de grupo, habilidades comunicacionais e técnicas de guiamento. Podem ser utilizados também conhecimentos específicos, como: caracterização de paisagens, princípios de proteção ao meio ambiente, história da arte de Santa Catarina, colonização do estado de Santa Catarina, aspectos culturais, entre outros.

Componente Curricular Optativo de Libras:

O Componente Curricular Optativo de Libras atende o artigo terceiro do Decreto 5.626/05, o qual prevê que os cursos técnicos e de graduação, que não sejam de formação de profissionais da educação, ofertem o ensino de Libras como componente optativo em seus currículos. Também oportuniza aos estudantes a discussão sobre inclusão e acessibilidade às pessoas com deficiência e a acessibilidade na comunicação em Libras na prestação de serviços.

A oferta desse componente será organizada, conforme demanda e organização estratégica do campus, na modalidade a distância.

Serão disponibilizadas 30 (trinta) vagas por turma ofertada. A constituição da turma está condicionada ao preenchimento de 50% das vagas ofertadas. A matrícula ocorrerá por manifestação de interesse, conforme calendário de atividades acadêmicas do Campus Florianópolis Continente.

Parte 3 – Autorização da Oferta

VII – OFERTA NO CAMPUS

36. Justificativa da Oferta do Curso no Campus Florianópolis-Continente:

O turismo é atualmente responsável por 9,8% do PIB mundial, um em cada 11 empregos gerados, 1,5 trilhões de dólares em exportações (6% de todas as exportações do mundo) e 30% dos serviços exportados (UNWTO, 2015). Estes dados possuem relevância considerável dentro da produção de riquezas, geração de empregos e renda da população mundial.

O WTTC (Conselho Mundial de Viagens e Turismo) publicou em 2016 um resumo sobre a atividade em 2015 e os principais pontos foram: o setor contribuiu com um total de US$ 7.2 trilhões para o PIB mundial, representando 9,8% do PIB total, mantendo 24 milhões de empregos. O crescimento foi de 3,1% em relação a 2014, correspondendo ao 6º ano consecutivo de crescimento

positivo para o setor e a previsão é de crescimento médio superior a 4% ao ano nos próximos 10 anos.

Ainda com relação ao turismo mundial, dados da Organização Mundial do Turismo, OMT, (UNWTO, 2015) revelam que o número de desembarques internacionais no mundo em 2014 foi de 1,1 bilhão, gerando uma receita de 1,2 trilhão de dólares. As Américas representam 16% das chegadas internacionais, contra 51% da Europa. O transporte mais usado internacionalmente é o aéreo (54%), seguido pelo rodoviário (39%) e o marítimo (5%). O turismo de lazer é responsável por 53% das viagens no mundo, seguida pela motivação de visitar amigos e familiares ou motivos religiosos (27%) e negócios (14%). Os países que mais gastam com turismo internacional são a China, EUA e Alemanha (somados chegam a 370 bilhões de dólares por ano). O Brasil é o 10º colocado no ranking, com um gasto internacional de 26 bilhões de dólares). (UNWTO 2015).

A atividade é considerada mundialmente como uma das mais importantes dentro dos contextos econômico, cultural, social e ambiental. No Brasil não é diferente, o turismo tem uma grande representatividade enquanto atividade promotora do desenvolvimento econômico. A própria Constituição Federal Brasileira, em seu art. 180º menciona que “a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios promoverão e incentivarão o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico” (BRASIL, 1988).

De acordo com o IBGE (2016) o setor do turismo abrange as seguintes atividades: transporte terrestre, transporte aquático, transporte aéreo, armazenamento e atividades auxiliares de transporte, alojamento, alimentação, atividades imobiliárias, agências de viagens e operadoras turísticas, serviços de apoio administrativo, atividades ligadas a patrimônio cultural e ambiental, atividades esportivas, de recreação e lazer, entre outras.

Na pesquisa realizada pelo Travel e Tourism Competitiveness Report (2015), o Brasil contribuiu com uma geração de 700 bilhões de reais em impactos econômicos do turismo em 2014 e 9 milhões de empregos no setor. O relatório concluiu que os grandes problemas do Brasil são a segurança e a infraestrutura terrestre e portuária. Já os melhores indicadores são os recursos naturais (1º lugar mundialmente) e os recursos culturais e viagens de negócio (em 8º lugar no mundo). No tocante aos serviços dos recursos humanos e mercado de trabalho, o Brasil é somente o 66º colocado, indicando que a formação profissional é necessária no setor.

Os turistas estrangeiros que mais chegaram no Brasil, em 2014, foram os argentinos, que representaram 27,1%, seguidos pelos norte-americanos (10,2%), chilenos (5,2%), paraguaios (4,6%) e franceses (4,4%) (MTUR, 2016). Ainda com relação ao turismo internacional, verificou-se que, em 2014, 6,4 milhões de estrangeiros vieram ao país (4,5 milhões pelo modal aéreo e 1,8 milhões pelo modal terrestre).

O transporte aéreo facilitou a movimentação de turistas no Brasil. Observa-se uma tendência de aumento do transporte aéreo de passageiros, acompanhado por uma redução da tarifa aérea média no período de 2003 a 2014, a exceção de 2008. Destaca-se que, a partir de 2010, o modal aéreo superou o rodoviário em número de passageiros no transporte interestadual de longa distância (ANAC, 2015). Tal fato, demonstra a importância dos transportes para o turismo. Promover um serviço de transporte ágil, com infraestrutura adequada e serviços de apoio se torna fundamental para o sucesso da atividade.

Os principais destinos turísticos do país no segmento de lazer são as cidades: Rio de Janeiro (45% das chegadas internacionais), São Paulo (19,4%) e Florianópolis (14,6%). Verifica-se, neste ponto, que a cidade de Florianópolis é destaque dentro das capitais nacionais no turismo de lazer e merece atenção na gestão pública do turismo, organização de empresas privadas e oferta de cursos para qualificação do trabalhador no setor. No segmento de eventos, negócios e convenções, Florianópolis ainda não figura entre os 10 principais destinos brasileiros (MTUR, 2016).

O Ministério do Turismo (2016) realizou uma pesquisa para identificar a avaliação de algumas questões do turismo nos últimos anos. Com relação a infraestrutura e serviços, verificaram-se índices satisfatórios nos taxis (89% de satisfação), segurança pública (82,2%) e limpeza pública e transporte urbano (79%). A avaliação dos aeroportos (74%), rodovias (69%), assim como telefonia e internet (62%) tiveram avaliações regulares. No tocante a infraestrutura turística, restaurantes, alojamento e diversão noturna, os índices foram acima dos 90%, assim como hospitalidade e gastronomia. Os guias de turismo tiveram avaliação de 87%. Percebe-se que a avaliação de alojamento e restaurantes caiu dois pontos percentuais nos últimos três anos. Tal fato pode indicar

necessidade de revisão e melhoria na formação e qualificação profissional de trabalhadores do setor.

Turismo em Santa Catarina e Florianópolis

Diferentemente do mundo e do Brasil, os dados do turismo em Santa Catarina são limitados e poucas pesquisas tem sido realizadas. O Sul do Brasil ainda representa pouco dentro do contexto brasileiro, tendo como principais destinos Florianópolis, Balneário Camboriú, Curitiba, Foz do Iguaçu, Gramado e Porto Alegre (MTUR, 2016).

O próprio turismo interno carece de pesquisas. O Ministério do Turismo (2016) verificou que o comportamento do turista brasileiro com relação à possíveis viagens nos próximos seis meses (em Janeiro) era de que: 20% da amostra pretende viajar e, destes, 50% deverão ficar em hotéis e 81,7% viajará para o próprio Brasil, sendo 17,5% para a região Sul.

Em Santa Catarina, o perfil dos turistas estrangeiros é praticamente advindo do Mercosul com 77,1% de argentinos, 16,2% de chilenos, 1,9% de uruguaios, 1,5% de alemães e 1,3% de paraguaios. (Anuário Estatístico MTUR, 2016). Na grande Florianópolis, a pesquisa da Fecomércio (2015) identificou que os principais emissores de turistas para a região são argentinos, gaúchos, paulistas e cariocas.

Nos últimos anos (2010-2014) o movimento de chegadas no aeroporto Hercílio Luz aumentou de 2,4 milhões para 3,4 milhões, enquanto a de turistas estrangeiros caiu de 192 mil para 171 mil (INFRAERO, 2014). Entretanto, verifica-se que em Florianópolis as chegadas são majoritariamente terrestres (rodoviárias) com 77,6% de representatividade (MTUR, 2016).

Com relação aos estabelecimentos de turismo, Santa Catarina possui 5% do total brasileiro e 4% do total de empregos. Florianópolis possui 20% das empresas do setor no Estado e 16% dos empregos, seguido por Joinville, Balneário Camboriú, Blumenau e São José (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, 2014).

O setor do turismo é responsável por grande parte dos empregos no segmento de serviços no Brasil. O resultado positivo do setor de serviços pode ser atribuído ao aumento do contingente de empregados em todos os subsetores que o integram. Vale mencionar, em termos absolutos, que os maiores incrementos ocorreram nos subsetores Alojamento e Comunicação, com mais de 162,0 mil empregos. (RAIS, MTEPS, 2015).

Com relação ao emprego de forma geral, identifica-se que a variação é negativa para jovens de 18 a 29 anos, o que fortalece a necessidade de capacitação e qualificação profissional. (RAIS MTEPS, 2015). Outro ponto levantado pela entidade é a variação de salários conforme grau de instrução. Em 2014, a média salarial de trabalhadores com ensino fundamental foi de R$ 1.581,00, contra R$ 1.833,00 de trabalhadores com ensino médio completo e R$ 5.202,00 de trabalhadores com ensino superior completo.

As atividades características do setor do Turismo formam um grupo bastante heterogêneo, que inclui os chamados serviços de alojamento os quais representam entre 5% a 7% das receitas do setor. Grande parte das receitas nas atividades classificadas como turísticas, porém, não provém exclusivamente da demanda do setor de turismo. Este é o caso, por exemplo, dos serviços de alimentação e de transportes que são prestados também a não turistas (CUT, 2015).

O número de trabalhadores em atividades do turismo cresce permanentemente desde 1995 no Brasil e atingiu o montante de 2,8 milhões de empregos diretos em 2010 (MTE, 2011). Já com relação à formação, ainda se verifica que os trabalhadores do setor de turismo, em 2010, tinham em sua maioria instrução de ensino médio e fundamental (MTE, 2010).

De acordo com o IBGE (2014) o número de empregos no setor de serviços (geral) era de 2,6 mil em Biguaçu, 12,6 mil em Palhoça, 58,6 mil em São José e 138,3 mil em Florianópolis. No tocante ao turismo, segundo o IPEA Empregos (2014), existiam 2,2 mil empregos formais em agências de viagens em Santa Catarina, 15,9 mil em empresas de alimentação, 15,5 mil em hotéis e pousadas, 2,2 mil em aluguel de transportes, cultura e lazer, transporte aéreo e aquaviário e 5,4 mil em transporte terrestre.

Diante da presença crescente da área de Turismo e Hospitalidade na economia catarinense, faz-se necessário o envolvimento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) com esse segmento. O compromisso dessa instituição com a qualificação de trabalhadores para atuarem no mercado profissional está atrelado, não só à identificação de

necessidades regionais de qualificação existentes, mas também, à oferta de cursos de qualidade. A partir das necessidades regionais identificadas, ordena-se a oferta de cursos de acordo com as modalidades previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394 de 20/12/1996), e com os critérios estratégicos de qualidade previstos pela instituição de ensino.

É possível enxergar o papel que o profissional Guia de Turismo pode exercer pela atividade turística do estado. Esse exercício poderá desencadear uma série de benefícios que irá refletir nos dados de projeção do PIB catarinense apresentado para os próximos dez anos (citados no início da argumentação). Isso porque o profissional qualificado Guia de Turismo poderá: ser o responsável por garantir maior hospitalidade, segurança e conhecimento sobre o estado; despertar, assim, a curiosidade por conhecer outros lugares e a vontade de retornar, por ter sido bem acolhido e respeitado e por proporcionar um maior e melhor aproveitamento do tempo de permanência do turista no local, pois o profissional domina técnicas e conhecimentos específicos. O domínio inclui despertar no turista o desejo de retorno e, por consequência, uma “propaganda” positiva por sua experiência vivida.

Nesse sentido, o papel do Guia de Turismo se torna fundamental, junto aos demais elementos do sistema turístico, para que os dados estatísticos do estado de Santa Catarina sejam sempre ascendentes.

Trigo (1999) menciona que o guia de turismo é um profissional polivalente que participa da execução, etapa final, do processo pelo qual passa o produto turístico. Em complemento, Souza e Corrêa (2000, p. 75) definem o guia de turismo como “o profissional apto a prestar informações sobre o local visitado e assessorar o turista quando necessário”.

Em meio a diversas definições sobre o profissional guia de turismo, vale destacar que a profissão de guia de turismo possui reconhecimento e regulamentação da Embratur. Isso significa afirmar que, para atuar nessa profissão é necessário possuir formação específica e o cadastro no Instituto. Sendo assim, de acordo com a EMBRATUR, Decreto n°946, de 1/10/1993,

> […] é considerado guia de turismo o profissional que, devidamente cadastrado na Embratur – Instituto Brasileiro de Turismo, [...] exerça as atividades de acompanhamento, orientação e transmissão de informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas.

Diante da diversidade de produtos turísticos e a consequente necessidade de especializar o profissional para um trabalho mais voltado à determinada especificidade, a Embratur apresenta classificações para a profissão do guia de turismo. De acordo como a Lei n° 8623/93, que Dispõe sobre a profissão de guia de turismo e dá outras providências e o Decreto n° 946/93 o qual Regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, de acordo com sua formação, estão classificados em Regional, Nacional, Internacional e especializados. Este projeto foca-se na oferta de curso técnico para formação de guias regionais.

O **Guia de Turismo Regional** é o profissional que tem como principais competências a recepção, o traslado, o acompanhamento, a prestação de informações e assistência a turistas, em itinerários, ou roteiros intermunicipais de uma determinada unidade da federação (MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, DO COMÉRCIO E DO TURISMO, Decreto n° 946, 01/10/2010). São funções que cabem ao guia regional: estar apto a conduzir excursões e a atuar como guia local e/ou receptivo.

De acordo com uma pesquisa realizada junto ao Ministério do Turismo, pelo CADASTUR, até o início do segundo semestre de 2010, estavam cadastrados 133 (cento e trinta e três) guias no estado de Santa Catarina. Sabe-se que essa totalidade não corresponde ao universo real, pois muitos que atuam como guia de turismo podem, ou não, estar exercendo legalmente a profissão, ou não ter se cadastrado ao sistema CADASTUR.

Desta forma, esse universo foi o recorte adotado para uma pesquisa realizada por professores do IFSC, Campus Florianópolis-continente, a qual teve como objetivo identificar por meio de questionamento aos profissionais, já atuantes no estado, qual o seu perfil, bem como recolher subsídios que auxiliassem na construção do Curso Técnico em Guia de Turismo deste campus.

Do total dos 133 (cento e trinta e três) guias, foi possível entrevistar 70 (setenta) profissionais para estudar o perfil do atual Guia da Turismo do estado de Santa Catarina e poder estruturar um curso com as necessidades e demandas do mercado. A seguir, serão apresentados os principais

dados que orientaram a estruturação do presente Curso Técnico em Guia de Turismo.

A primeira indagação foi em relação ao tempo de atuação, sendo que a maioria dos profissionais (48%) trabalham há mais de 9 anos na atividade.

Questionada a forma de atuação do profissional, obteve-se como resultado que 82% dos guias entrevistados atuam como autônomos, o que é uma informação importante no momento de estruturação da Matriz Curricular do curso do Instituto Federal de Santa Catarina, já que nestas condições o profissional precisa, além dos conhecimentos técnicos, saber acerca de temas como empreendedorismo.

A questão sobre a categoria de atuação obteve como resposta que 54% dos entrevistados atuam como guias receptivos, 30% atuam como emissivos e 16% atuam em ambos os tipos de viagem. Esse dado caracteriza o estado como fortemente receptivo de turistas e justifica a ênfase na formação de um profissional que domine o conhecimento sobre de Santa Catarina. Característica essa dada à estruturação do curso.

Outro dado que reforça a ênfase na formação do guia regional é o questionamento sobre o trabalho dos guias entrevistados. Os mesmos foram indagados a respeito da duração média das viagens realizadas, o que possibilitou identificar que a maior parte das mesmas é de curta duração, já que para 46% dos guias as últimas viagens duraram apenas 1 dia (ou seja, são excursões), para 39% duraram 3 dias ou mais e, para 11 % as viagens, duraram 2 dias. Além desses, 4% dos entrevistados não responderam a esta questão. A interpretação desse dado reflete que a representativa ocorrência de viagens é para o próprio estado.

Quando indagados sobre os conhecimentos adquiridos no curso que os guias mais utilizam em sua atuação profissional, foram citados: história e cultura popular, por 21% dos entrevistados; técnicas de guiamento, por 17% dos entrevistados; relações interpessoais, por 13% dos entrevistados e geografia, por 15% dos entrevistados. A maioria (26%) respondeu que utiliza todos os conhecimentos citados igualmente. Em uma breve interpretação, os dados desta questão justificam a dedicação de significativa carga horária na estrutura do curso aos conhecimentos de História, Geografia e áreas afins, bem como à Prática Profissional.

Por fim, questionados sobre o conhecimento em línguas estrangeiras, 77% dos guias de Santa Catarina possuem fluência em outro idioma, sendo os idiomas mais falados o espanhol, por 58%, o inglês por 17%, o alemão por 15% e o italiano, por 10% dos entrevistados. Esse dado reflete o perfil do turista que visita o estado de Santa Catarina, e confirma o que foi apresentado pelo Relatório do WTTC. Nesse sentido, há a necessidade de qualificar o profissional Guia de Turismo no idioma espanhol.

Sendo assim, acreditando nos resultados que a qualificação de pessoas pode agregar à sociedade, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) oferece o Curso Técnico em Guia de Turismo Regional. Desta forma, o IFSC, a partir da oferta do curso, contribui com a formação de trabalhadores e com a qualificação de profissionais que já atuam no mercado e buscam aperfeiçoar-se por meio do conhecimento técnico, gratuito e de qualidade. Vale ressaltar ainda que, além de estar contribuindo para o desenvolvimento econômico do estado por meio da atividade turística, o papel social do IFSC é encontrar os meios para oferecer ensino profissional de qualidade e oferecê-lo de tal forma que contribua para a inserção social do cidadão, através do exercício do trabalho de forma digna.

37. Itinerário formativo no Contexto da Oferta do Campus:

Dentro do itinerário formativo do Campus, o curso Técnico em Guia de Turismo Regional Santa Catarina surge na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento do setor de condução e guiamento receptivo da região e da promoção do turismo no estado de Santa Catarina.

O Campus Florianópolis-Continente é o único do IFSC que trabalha somente com um eixo tecnológico e seu itinerário formativo busca a complementariedade das competências, conhecimentos e atitudes desenvolvidas nesta área.

Atualmente, o itinerário formativo do Campus, pautado no eixo tecnológico do Turismo, Hospitalidade e Lazer, se inicia com cursos FIC e finaliza nos cursos de graduação, como demonstrado no quadro abaixo. O POCV do Campus prevê para os próximos anos a criação de

cursos de pós-graduação Latu Senso na área de turismo e hospitalidade.

FIC	Proeja Técnico	Técnico	Superior	Pós-Graduação
Área de Bebidas (Bartender, Serviço de Vinhos)	Gastronomia	Eventos	Tecnologia em Hotelaria	Estudo de possibilidades para os próximos anos
Eventos (Cerimonialista e Mestre de Cerimônias, Organização de Eventos Sociais e Recepção de Eventos)		Guia de Turismo Nacional	Tecnologia em Gastronomia	
Hotelaria (Governança em meios de hospedagem e Recepcionista de Meios de Hospedagem)		Guia de Turismo Regional	Tecnologia em Gestão de Turismo	
Gastronomia (Confeitaria Básica, Cozinha Brasileira, Cozinha do Mar, Cozinha Saudável, Treinamento de manipulador de alimentos, Panificação básica)		Cozinha		
Línguas (Francês, Inglês e Espanhol)		Panificação		
Serviços (Garçom, Operações de Sala e Copa)		Confeitaria		
Guiamento (Condutor Ambiental Local)		Serviço de Restaurante e Bar		

Dessa forma, acredita-se que a oferta do referido curso responde à demanda imposta pelo mundo do trabalho do turismo e, juntamente com os outros cursos nos seus diferentes níveis, fazem com que o Campus atenda às necessidades da região neste segmento econômico. Este Curso está previsto na POCV do Campus, adequado a RDP e ao PDI do IFSC.

38. Público-alvo na Cidade ou Região:

Profissionais da área do turismo, hospitalidade e lazer e pessoas interessadas em atuar na área de turismo como Guia de Turismo.

39. Instalações e Equipamentos:

39.1 Instalações gerais e equipamentos

O Campus Florianópolis-Continente possui instalações voltadas ao atendimento direto/indireto ao/a estudante. Todas são dotadas de iluminação natural e artificial composta por lâmpadas frias e mobílias próprias ao desenvolvimento dos trabalhos/atividades, assim como para o armazenamento e suporte dos materiais e equipamentos. Todos os locais possuem ampla ventilação, com janelas machiares ou de correr.

Identificação do Espaço: Coordenadoria de Estágios		**Área:** 30,97m²
Departamento: Ensino, Pesquisa e Extensão		
Item	Descrição	
1	Computador com processador Pentium Dual Core 1.6 GHz	1

Identificação do Espaço: Coordenadoria de Estágios	**Área:** 30,97m²	
2	Microcomputador processador AMD Athlon II – X2. 2GB de memória RAM, HD 320 GB, mouse e teclado óptico HP USB.	1
3	Monitor LCD 19 polegadas.	1
4	Mesa de trabalho, medindo 140x140x80x60 cm e altura aproximada de 73cm	1
5	Gaveteiro volante com quatro gavetas, med 40x48x68cm	2
6	Armário de madeira alto aglomerado 25mm, com três prateleiras revestidas em laminado, medindo 53x80x164cm	2
7	Cadeira de escritório giratória sem braços.	4
8	Mesa de escritório com 25mm de espessura em madeira, medindo 75x140cm.	1
9	Arquivo para pasta suspensa em MDF com 4 gavetas e chave. Medida 50x130x180cm	1
10	Armário de madeira com duas portas, três prateleiras. Medida 800x500x1600.	1

Identificação do Espaço: Coordenadoria de Extensão e Relações Externas	**Área:** 25,42m²	
Departamento: Ensino, Pesquisa e Extensão		
Item	Descrição	
1	Cadeira comum sem braços	2
2	Aparelho telefônico	1
3	Mesa comum em madeira. Med 800x750x740mm	2
4	Cadeira executiva, assento com regulagem de altura à gás, braços injetados com poliuretano com regulagem de altura.	1
5	Microcomputador de uso administrativo.	2
6	Monitor de vídeo policromático HP 20 L200b	1
7	Mesa de trabalho. Medida 1400x600x600mm e 730mm de altura.	1
8	Painel de madeira com 25mm de espessura	1
9	Gaveteiro móvel com 4 gavetas. Medida 40x47x67cm	1
10	Quadro branco; medindo 1,00 x 1,5m	1
11	Armário alto aglomerado, 25mm, com três prateleiras revestidas em laminado. Medida 53x80x164cm.	1
12	Cadeira giratória sem braços	1
13	Câmera fotográfica	1
14	Tablet WIFI e 3G, câmera digital 5Mpixel e webcam 2Mpixel, tecnologia bluetooth, GPS integrado, suporte de idiomas.	1
15	Monitor LED HP Elite Display E201 - 20”	1
16	Gaveteiro volante, com 4 gavetas, fechadura.	1

Identificação do Espaço: Coordenadoria de Secretaria e Registro Acadêmico	**Área:** 69,42m²	
Departamento: Ensino, Pesquisa e Extensão		
Item	Descrição	
1	Cadeira comum sem braços	3
2	Balcão de madeira revestida em fórmica. Medida 750x900x420mm	1
3	Arquivo pasta suspensa em madeira, revestida em fórmica, 4 gavetas. Medida 1300x480x680mm	2

Identificação do Espaço: Coordenadoria de Secretaria e Registro Acadêmico		**Área:** 69,42m²
4	Mesa trapezoidal. Medida 115x65cm, tampo aglomerado com 25mm revestida em laminado argila.	3
5	Armário de madeira, MDF 18mm, 6 portas com possibilidade de cadeado.	2
6	Computador com processador Pentium Dual Core E2140 1.6 Hz Placa Mãe GB GA945G2M – 2 x 512 MB – HD 80GB	1
7	Cadeira poltrona diretor, regulamento de assento à gás.	1
8	Microcomputador de uso administrativo	1
9	Monitor LCD	3
10	Quadro branco em laminado melamínico brilhante. Med 1,2x3m.	1
11	Armário de madeira alto tampo em aglomerado 25cc, corpo e porta 18mm de espessura revestido em laminado baixa pressão.	1
12	Gaveteiro móvel com 4 gavetas, corpo em aço chapa 20. Med 40x47x67cm.	1
13	Microcomputador processador AMD Athlon II – X2. 2 GB de memória RAM, HD 320 GB, mouse óptico e teclado óptico HP USB	2
14	Mesa para computador. Medida 680x800x750mm.	1
15	Mesa de trabalho. Medida 140x140x80x60cm e altura aproximada de 73cm	1
16	Gaveteiro volante com 4 gavetas. Medida 40x48x68cm	1
17	Armário de madeira alto em aglomerado 25mm. Medida 53x80x165cm	3
18	Cadeira giratória sem braços	5
19	Painel de madeira pré-fabricado, 25mm de espessura.	1
20	Armário corpo de aço, três módulos. Medida 50x80x168cm	1
21	Painel individual com 25mm de espessura em madeira. Medida 75x140cm	1
22	Gaveteiro móvel com 4 gavetas. Medida 40x47x67cm	1
23	Monitor LCD 18,5”	1
24	Desumidificador de papel com capacidade mínima para 600 folhas. 20W, 220V	1
25	Arquivo para pasta suspensa em MDF com 4 gavetas e chave. Medida 50x130x180cm	1
26	Gaveteiro volante, 4 gavetas, fechadura.	3
27	Mesa comum em madeira. Medida 800x750x740mm	1
28	Mesa comum em madeira. Medida 1000x750x740mm	1
29	Conexão aglomerado em madeira. Medida 750x750mm	1

Identificação do Espaço: Núcleo Pedagógico		**Área:** 34,96m²
Departamento: Ensino, Pesquisa e Extensão		
Item	Descrição	
1	Aparelho telefônico	1
2	Computador com processador Pentium Dual Core E2140 1.6 GHz Placa Mãe GB GA945G2M-S2 – 2 x 512 MB – HD 80GB	1
3	Quadro branco em fórmica brilhante	1
4	Microcomputador de uso administrativo	2
5	Monitor LCD	2
6	Microcomputador processador AMD Athlon II – X2. E GB de memória RAM, HD 320 GB,	1

Identificação do Espaço: Núcleo Pedagógico		**Área:** 34,96m²
	mouse e teclado HP USB	
7	Monitor LCD 19”	1
8	Mesa de trabalho formato L. Medida 140x140x80x60 e altura aproximada 73cm	2
9	Gaveteiro volante com 4 gavetas. Medida 40x48x68cm	2
10	Armário de madeira alto aglomerado 20mm. Medida 53x80x164cm	2
11	Cadeira giratória com braços	4
12	Painel individual com 25mm de espessura em madeira. Medida 75x140cm	1
13	Armário de madeira alto, com duas portas. Medida 800x500x1600	2
14	Gaveteiro volante com 4 gavetas, fechadura.	2

Identificação do Espaço: Assistência de estudantes		**Área:** 30,97m²
Departamento: Ensino, Pesquisa e Extensão		
Item	Descrição	
1	Aparelho telefônico	1
2	Cadeira giratória com braços	5
3	Monitor policromático HP LCD 20 polegadas.	2
4	Armário de aço, com três módulos. Medida 50x80x168cm	1
5	Monitor LED HP 20”	1
6	Microcomputador de uso administrativo	2
7	Gaveteiro móvel 4 gavetas	2
8	Quadro magnético 80x120cm	1
9	Arquivo para pasta suspensa em MDF. Medida 50x130x180cm	1

Identificação do Espaço: Coordenadoria de Pesquisa		**Área:** 23,83m²
Departamento: Ensino, Pesquisa e Extensão		
Item	Descrição	
1	Mesa comum em madeira, revestida em fórmica. Medida 120 diâmetro	1
2	Cadeira comum sem braços	1
3	Cadeira executiva, assento com regulagem de altura a gás, braços injetados em poliuretano com regulagem de altura	3
4	Cadeira escolar sem braço	2
5	Estação de trabalho para três pessoas. Medida 800x872x75mm	1
6	Armário de madeira, alto, com duas portas. Medida 800x500x1600.	1
7	Gaveteiro volante, 4 gavetas, fechadura.	1

39.1.1 Coordenadoria dos Laboratórios A&B

Identificação do Espaço: Coordenadoria dos Laboratórios A&B		**Área:** 14,67m²
Departamento: Ensino, Pesquisa e Extensão		
Item	Descrição	
1	Balcão de madeira revestida em fórmica. Medida 750x900x420mm	1

Identificação do Espaço: Coordenadoria dos Laboratórios A&B		**Área:** 14,67m²
2	Armário de madeira 18mm, 6 portas.	1
3	Termômetro digital infravermelho com mira a laser. Escala de medida -50° a 400°C. Resolução: 0,1 °C	3
4	Quadro branco em fórmica brilhante	1
5	Quadro magnético em fórmica.	1
6	Painel individual composto de placa em MDF 9mm. Medida 25mm de espessura, 1,40m de largura e 0,75 de altura.	1
7	Microcomputador de uso administrativo	4
8	Mesa para computador. Medida 170x80x72cm	1
9	Câmera fotográfica digital	1
10	Monitor policromático HP LCD 20”	3
11	Cadeira giratória sem braços	5
12	Gaveteiro móvel com 4 gavetas. Medida 40x47x67cm	5
13	Mesa de trabalho formato em L. Medida 1400x600x600mm	1
14	Painel de madeira, individual com 25mm.	1
15	Armário de escritório. Medida 700x510x800mm	2
16	Rotulador eletrônico, velocidade de impressão 2,4lps, tabela de caracteres ASC II e ABICOMP	1
17	Walktalkie	2
18	Desumidificador de papel com capacidade mínima para 600 folhas. Potência aproximada de 20W. 220V	1
19	Monitor para microcomputador	1
20	Divisora de coluna para massa alimentícia, possibilita divisão de 30 pedaços iguais de cada vez.	1

39.1.2 Sala de professores

A sala de professores do Campus Florianópolis–Continente possui uma área total de 160,87m², com iluminação natural e artificial composta por lâmpadas frias. Há ventilação natural, possibilitada por janelas machiares e de correr.

Identificação do Espaço: Sala de professores		**Área:** 160,87m²
Departamento: Ensino, Pesquisa e Extensão		
Item	Descrição	
1	Cadeira giratória estofada	2
2	Cadeira giratória sem braços	18
3	Microcomputador, 64 bits, 6 MB cache, HD 500GB	1
4	Aparelho telefônico	2
5	Mesa comum em madeira revestida em fórmica. Medida 120 diâmetro	1
6	Monitor de vídeo 17” LCD	1
7	Mesa de trabalho para professores em madeira aglomerada com 25mm de espessura. Med 4,8x1,30x0,73m.	2
8	Receptor GPS para navegação com altímetro e bússola magnética, memória de 64 MB, cap. de 1000 pontos de usuário, tela colorida, proteção IP-X7, sensor Sirfstar III	10

Identificação do Espaço: Sala de professores		**Área:** 160,87m²
9	Bússola analógica, informação de Azimutes de 0 a 360 gr, resolução de 2gr, precisão de 5gr.	25
10	Mural de cortiça 2mm natural, medindo 1,20x2,00m	1
11	Pedômetro digital com contagem de passos e conversão automática para distância percorrida em metros e quilômetros.	25
12	Microcomputador de uso administrativo	1
13	Monitor tipo 19 TFTACL, modelo Et-0021-B.	5
14	Microcomputador processador AMD Athlon II – X2. 2 GB de memória RAM, HD 320GB, mouse e teclado óptico HP USB	6
15	Monitor LCD 19”	6
16	Armário de aço, com três módulos, porta em madeira. Medida 50x80x168cm	18
17	Óculos para simulação do estado alcoolizado	2
18	Tablet 10”	3

39.1.3 Salas de aula

O Campus Florianópolis-Continente possui 12 salas de aula, dotadas de iluminação natural e artificial por lâmpadas frias, além de ventilação natural. As salas 1 a 6 (Bloco A), bem como as salas 7 a 12 (Bloco B) estarão completamente equipadas a partir do semestre letivo 2018/1.

Identificação do Espaço: Sala de aula 2		**Área: 50,69**m²
Bloco A		
Item	Descrição	
1	Cadeira comum	22
2	Mesa comum trapezoidal. Med 115x65cm, tampo aglomerado com 25mm revestida em laminado argila, bordas arredondadas	3
3	Mural de cortiça 2mm natural, com dimensões de 1,20x2,00m. Espessura útil de 14mm para fixação.	1
4	Cadeira escolar fixa sem braços. Assento e encosto moldados anatomicamente. Com prancheta escamoteável revestida em laminado argila.	13
5	Tela de projeção retrátil. Medida 1,80x1,80m. Tecido white acetinado com verso preto. Suporte para fixação na parede ou teto.	1
6	Cadeira escolar fixa sem braço, encosto com leve ondulação e assento separados, com grade porta livros e prancheta escamoteável.	3
7	Quadro branco em laminado brilhante. Medida 1,2x3m, com moldura em alumínio (6x15mm), suporte para apagador medindo 0,6x0,9m.	1
8	Gabinete para microcomputador. Desktop HD, mouse, teclado.	1
9	Monitor LED HP Elite Display E201 -* 20\”	1
10	Amplificador para uso em sonorização de pequenos a médios ambientes. Potência RMS 50W. Voltagem automática (110V-240V)	1

Identificação do Espaço: Sala de aula 3		**Área: 50,69**m²
Bloco A		
Item	Descrição	
1	Cadeira comum	10
2	Mesa comum trapezoidal. Med 115x65cm, tampo aglomerado com 25mm revestida em laminado argila, bordas arredondadas	2
3	Mural de cortiça 2mm natural, com dimensões de 1,20x2,00m. Espessura útil de 14mm	1

Identificação do Espaço: Sala de aula 3		**Área: 50,69**m²
	para fixação.	
4	Cadeira escolar fixa sem braços. Assento e encosto moldados anatomicamente. Com prancheta escamoteável revestida em laminado argila.	27
5	Quadro branco em laminado brilhante. Medida 1,2x3m, com moldura em alumínio (6x15mm), suporte para apagador medindo 0,6x0,9m.	1
6	Projetor multimídia contraste 2000:1, widescreen, foco manual, zoom digital, 2500 lumens, resolução 1280x800.	1
7	Cadeira escolar fixa sem braço, encosto com leve ondulação e assento separados, com grade porta livros e prancheta escamoteável.	4
8	Tela de projeção retrátil, enrolamento automático, acionamento manual, tamanho 1,80x1,80m	1
9	Gabinete para microcomputador. Desktop HD, mouse, teclado.	1
10	Monitor LED HP Elite Display E201 -* 20\"	1
11	Amplificador para uso em sonorização de pequenos a médios ambientes. Potência RMS 50W. Voltagem automática (110V-240V)	1

Identificação do Espaço: Sala de aula 4		**Área: 50,69**m²
Bloco A		
Item	Descrição	
1	Tela de projeção tensionada, motoriada, sistema de acionamento manual, controle remoto.	1
2	Cadeira comum	26
3	Mural de cortiça 2mm natural, com dimensões de 1,20x2,00m. Espessura útil de 14mm para fixação.	
4	Cadeira escolar fixa sem braços. Assento e encosto moldados anatomicamente. Com prancheta escamoteável revestida em laminado argila.	4
5	Quadro branco em laminado brilhante. Medida 1,2x3m, com moldura em alumínio (6x15mm), suporte para apagador medindo 0,6x0,9m.	1
6	Projetor multimídia contraste 2000:1, widescreen, foco manual, zoom digital, 2500 lumens, resolução 1280x800.	2
7	Cadeira escolar fixa sem braço, encosto com leve ondulação e assento separados, com grade porta livros e prancheta escamoteável.	4
8	Gabinete para microcomputador. Desktop HD, mouse, teclado.	1
9	Monitor LED HP Elite Display E201 -* 20\"	1
10	Amplificador para uso em sonorização de pequenos a médios ambientes. Potência RMS 50W. Voltagem automática (110V-240V)	1

Identificação do Espaço: Sala de aula 5		**Área: 50,69**m²
Bloco A		
Item	Descrição	
1	Cadeira comum	33
2	Mural de cortiça 2mm natural, com dimensões de 1,20x2,00m. Espessura útil de 14mm para fixação.	1
3	Cadeira escolar fixa sem braços. Assento e encosto moldados anatomicamente. Com prancheta escamoteável revestida em laminado argila.	8
4	Quadro branco em laminado brilhante. Medida 1,2x3m, com moldura em alumínio (6x15mm), suporte para apagador medindo 0,6x0,9m.	1

Identificação do Espaço: Sala de aula 5		**Área: 50,69**m²
5	Projetor multimídia contraste 2000:1, widescreen, foco manual, zoom digital, 2500 lumens, resolução 1280x800.	1
6	Cadeira escolar fixa sem braço, encosto com leve ondulação e assento separados, com grade porta livros e prancheta escamoteável.	2
7	Gabinete para microcomputador. Desktop HD, mouse, teclado.	1
8	Monitor LED HP Elite Display E201 -* 20\”	1
9	Amplificador para uso em sonorização de pequenos a médios ambientes. Potência RMS 50W. Voltagem automática (110V-240V)	1

Identificação do Espaço: Sala de aula 6		**Área: 50,69**m²
Bloco A		
Item	Descrição	
1	Quadro branco para marcador, cor branca, med. 2,50x1,20m	1
2	Cadeira comum	4
3	Mural de cortiça 2mm natural, com dimensões de 1,20x2,00m. Espessura útil de 14mm para fixação.	1
4	Cadeira escolar fixa sem braços. Assento e encosto moldados anatomicamente. Com prancheta escamoteável revestida em laminado argila.	28
5	Cadeira escolar fixa sem braço, encosto com leve ondulação e assento separados, com grade porta livros e prancheta escamoteável.	6
6	Tela de projeção retrátil, medindo 1,80x1,80. Enrolamento automático com colas. Tecido white acetinado com verso preto. Suporte para para a fixação na parede ou teto.	1
7	Projetor de i8magem Epson H309A	1
8	Gabinete para microcomputador, Desktop HP, mouse, teclado.	1
9	Monitor LED HP Elite Display E201 - 20”	1
10	Amplificador para uso em sonorização de pequenos a médios ambientes. Potência RMS 50W. Voltagem automática (110V-240V)	1

Identificação do Espaço: Salas de aula de 7		**Área: 46,88**m²
Bloco B		
Item	Descrição	
1	Cadeira Comum	17
2	Cadeira escolar fixa sem braços. Assento e encosto moldados anatomicamente. Com prancheta escamoteável revestida em laminado argila.	5
3	Tela de projeção retrátil, med 1,80x1,80. Enrolamento automático com colas. Tecido white acetinado com verso preto. Suporte para para a fixação na parede ou teto.	1
4	Cadeira escolar fixa sem braço, encosto com leve ondulação e assento separados, com grade porta livros e prancheta escamoteável.	21
5	Quadro branco 120x300 alumínio.	1

Identificação do Espaço: Salas de aula de 8		**Área: 46,88**m²
Bloco B		
Item	Descrição	
1	Cadeira comum	17
2	Mesa comum trapezoidal. Medida 115x65cm, tampo aglomerado com 25mm revestida em laminado argila, bordas arredondadas	1

Identificação do Espaço: Salas de aula de 8		**Área: 46,88**m²
3	Cadeira escolar fixa sem braços. Assento e encosto moldados anatomicamente. Com prancheta escamoteável revestida em laminado argila.	6
4	Tela de projeção retrátil, medindo 1,80x1,80. Enrolamento automático com colas. Tecido white acetinado com verso preto. Suporte para para a fixação na parede ou teto.	1
5	Projetor multimídia contraste 2000:1, widescreen, foco manual, zoom digital, 2500 lumens, resolução 1280x800.	1
6	Gabinete para microcomputador, Desktop HP, mouse, teclado.	1
7	Monitor LED HP Elite Display E201 - 20”	1
8	Amplificador para uso em sonorização de pequenos a médios ambientes. Potência RMS 50W. Voltagem automática (110V-240V)	1

Identificação do Espaço: Salas de aula de 9		**Área: 46,88**m²
Bloco B		
Item	Descrição	
1	Mesa comum trapezoidal. Medida 115x65cm, tampo aglomerado com 25mm revestida em laminado argila, bordas arredondadas	1
2	Cadeira escolar fixa sem braço, encosto com leve ondulação e assento separados, com grade porta livros e prancheta escamoteável.	37
3	Quadro branco 120x300 alumínio.	1

39.1.4 Polos de apoio presencial, se for o caso, ou estrutura multicampi (para cursos EAD)

O Núcleo de Ensino à Distância (NEAD) do Campus Florianópolis-Continente está estruturado em três ambientes.

Sala da Coordenação NEAD			
Área	**Iluminação**	**Ventilação**	**Mobília e Equipamentos**
33,57m²	Natural e artificial por lâmpadas frias	Boa ventilação, 2 janelas de correr.	- 2 microcomputadores com acesso à internet; - 1 notebook; - 2 mesas; - 2 cadeiras.

39.1.5 Sala de tutoria (para cursos EAD)

Sala de tutoria EAD			
Área	**Iluminação**	**Ventilação**	**Mobília e Equipamentos**
13,69m²	Artificial por lâmpadas frias	Sem janelas.	- 3 microcomputadores com acesso à internet; - 3 cadeiras; - 3 mesas; - 2 armários para documentos; - 1 telefone.

39.1.6 Suportes midiáticos (para cursos EAD)

Sala de videoconferência			
Área	**Iluminação**	**Ventilação**	**Mobília e Equipamentos**
50,67m²	Natural e artificial por lâmpadas frias	Boa ventilação, janelas machiares.	- 1 projetor de imagem. - 1 equipamento de videoconferência;

			- 30 cadeiras com braço; - 1 mesa comum; - 1 cadeira.

39.1.7 Biblioteca

A biblioteca do Campus Florianópolis-Continente conta com um acervo bibliográfico impresso de 2.458 títulos e 7.429 exemplares. Os ambientes são bem ventilados, possuem iluminação natural e artificial por lâmpadas frias e estão divididos em:

Ambiente	Área
Pesquisa e estudo coletivo	83,21m²
Recebimento de acervo / Processamento técnico / Preparo e reparos básicos	38,60m²
Sala de estudos individuais (em implantação)	18,69m²

Identificação do Espaço: Biblioteca		
Item	Descrição	
1	Aparelho telefônico	3
2	Balcão de madeira revestida em fórmica. Medida: 750x900x420mm	1
3	Mesa comum em madeira revestida em fórmica, redonda. Medida: 120 diâmetro	4
4	Mesa lisa de centro sem espelho traseiro e com prateleira inferior	2
5	Cadeira comum sem braços	10
6	Mesa comum trapezoidal. Medida: 115x65cm	9
7	Armário de madeira, 6 portas.	2
8	Cadeira escolar sem braços com prancheta escamoteável.	16
9	Banqueta fixa, com capacidade de 110Kg. Medida: 46,5x41x35cm	5
10	Microcomputador de uso administrativo	6
11	Monitor LCD	5
12	Carrinho de distribuição desmontável para livros.	4
13	Impressora multifuncional colorida	1
14	Monitor de vídeo policromático HP 20 L200B	1
15	Gaveteiro móvel com 4 gavetas. Medida: 40x47x67cm	2
16	Cadeira giratória com braços, mecanismo de regulagem de inclinação de encosto.	2
17	Mesa de microcomputador. Medida: 680x800x750mm	2
18	Mesa de escritório em “L”. Medida: 1400x1400x600mm	1
19	Armário de madeira. Medida: 53x80x164cm	1
20	Cadeira de escritório giratória com braços	3
21	Mesa de escritório em “L”. Medida: 140x140x60x60cm, 73 cm de altura.	1
22	Mesa de escritório em madeira. Medida: 75x140cm	1
23	Mesa redonda com 120 de diâmetro.	1
24	Estante metálica com prateleiras reguláveis de face dupla.	12
25	Placa sinalizadora em aço	7

Identificação do Espaço: Biblioteca		
26	Monitor HP LA2006X	1
27	Estante de aço para DVDs	1
28	Placa sinalizadora dupla para estantes	4
29	Estante de aço dupla face, oito prateleiras.	4
30	Estante de aço articulada com cobertura superior e quatro prateleiras	1
31	Fechamento lateral de estante. Medida: 200cmx44,5x3,5cm	1
32	Gaveteiro volante com 4 gavetas	1
33	Pedestal de marcador de filas	5

39.1.8 Instalações e laboratórios de uso geral e especializados

O Campus Florianópolis-Continente dispõe atualmente de 3 laboratórios de uso geral, para as aulas teórico-práticas e utilização de softwares e 7 laboratórios especializados, reservados para aulas teórico-práticas.

Identificação do Espaço: Laboratório de Pesquisa	**Área:** 41,32m²	
Item	Descrição	
1	Cadeira comum sem braços	2
2	Mesa trapezoidal, medindo 115x65cm, tampo aglomerado com 25mm revestida em laminado argila, bordas arredondadas	2
3	Armário de madeira, 6 portas.	1
4	Medidor de índice de acidez PH, 220V.	1
5	Refratômetro com compensação de temperatura. Faixa de medição: 0-90% Brix. Resolução 1%	1
6	Refratômetro com compensação de temperatura. Faixa de medição: 0-32% Brix. Resolução 0,2%	1
7	Balança de precisão semi analítica. Resolução/incremento de 0,001g. Capacidade máxima de 500g. Com campânula de vidro móvel / prato em inox.	1
8	Microscópio biológico trinocular com óptica no infinito	1
9	Balança de precisão Urano US 20/2 Pop – Z Light, 20Kg, divisão 2g, prato em aço inoxidável, fonte de alimentação externa automática (90 > 240 VAC) sem chave comutadora.	1
10	Batedeira planetária profissional	1
11	Estufa para esterilização e secagem, capacidade 81L, medidas 40x40x45cm, 220V, 8A, 1760W.	1
12	Cooktop portátil indução 220V	1

Identificação do Espaço: Laboratório de Informática	**Área:** 72,66m²	
Item	Descrição	
1	Projetor de imagem, relação contraste 400:1, 220V, com controle.	1
2	Cadeira comum sem braços	2
3	Cadeira executiva, espuma injetada de 45mm, assento com regulagem de altura à gás e braços injetados em poliuretano com regulagem de altura	20
4	Cadeira escolar sem braços, assento e encosto moldados anatomicamente.	2
5	Tela de projeção retrátil med. 1,80x1,80. Enrolamento automático com molas.	1

Identificação do Espaço: Laboratório de Informática		**Área:** 72,66m²
6	Microcomputador de uso administrativo.	5
7	Monitor de vídeo 17” LCD. Resolução máxima: 1280 x 1024 pixels.	1
8	Monitor LCD	1
9	Monitor 15 LCD, compatibilidade Plug/Play, fonte de alimentação interna.	4
10	Monitor BENQ T52WA	18
11	Cadeira giratória com braços, mecanismo de regulagem de inclinação de encosto em múltiplas posições.	1
12	Computador HP processador AMD Athlon X2 2 GB de memória HD 250 GB, mouse óptico HP e teclado HP USB	19
13	Monitor LCD 19 polegadas	1
14	Mesa de microcomputador, medindo 680x750mm.	24
15	Cadeira de escritório giratória com braços.	2
16	Roteador wirelles TP LINK	1
17	Quadro Branco medindo 120x300 em alumínio.	1

Identificação do Espaço: Laboratório de Reservas e Centro de Idiomas		**Área:** 40,68m²
Item	Descrição	
1	Armário de madeira, em aglomerado 25mm, corpo e porta 18 mm de espessura.	1
2	Cadeira comum sem braços	2
3	Cadeira executiva, espuma injetada de 45mm, assento com regulagem de altura à gás, braços injetados em poliuretano com regulagem de altura.	4
4	Quadro branco em fórmica brilhante. Medida: 1,20 x 1,50m.	1
5	Tela de projeção retrátil medindo 1,80x1,80m. Enrolamento automático com molas.	1
6	Quadro branco em laminado melenínico brilhante, 1,20x3m.	1
7	Cadeira giratória com braços, mecanismo de regulagem de inclinação de encosto em múltiplas posições.	13
8	Monitor policromático HP de LCD 20 polegadas	2
9	Estação de trabalho para três pessoas em alumínio, medindo 800x872x75mm	5
10	Microcomputador desktop tipo I	27
11	Monitor para microcomputador	14
12	Amplificador de som para uso em sonorização de pequenos à médios ambientes	1
13	Software para Laboratório de Língua Estrangeira e Reservas 1 Pacote (1 licença para tutor e 21 licenças para estudantes – Licenças perpétuas) Atualização gratuita por 12 meses.	22

40. Corpo Docente e Técnico-administrativo:

O corpo docente e técnico administrativo do Campus Florianópolis-Continente está configurado conforme quadro a seguir:

DOCENTES		
Nome	**Área**	**Regime de Trabalho**
Cláudia Hickenbick	Patrimônio Cultural História	DE
Daniela de Carvalho Carrelas	Espanhol	DE
Fabiana Calçada de Lamare Leite	Guia de Turismo	DE
Fernando Goulart Rocha	Cartografia Geografia	DE
Gladis Teresinha Slonski	Educação Ambiental Ecossistemas Regionais	DE
Laura Rodrigues de Lima	Espanhol	DE
Liz Cristina Camargo Ribas	Educação Ambiental Ecossistemas Regionais	DE
Luciane Patrícia Ogliari	Primeiro Socorros	DE
Luciano de Azambuja	História História da Arte	DE
Marcela Krüeger Corrêa	Relações Interpessoais História da Arte	DE
Maria Helena Alemany Soares	Guia de Turismo	DE
Risolete Maria Hellmann	Linguagem e Comunicação	DE
Uéslei Paterno	Ecossistemas Regionais Libras	DE
Vinícius de Lucca Filho	Turismo	DE

TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	
Nome	**Cargo**
Adriano Guimaraes de Azevedo	Assistente em administração
Andre Eitti Ogawa	Téc. em assuntos educacionais
Camila Paim Veran Coelho	Assistente em administração
Caroline Daufemback Henrique	Técnico em audiovisual
Danielli Prado Dzioba Loss	Técnico de laboratório
Elaine Cristina de Lima	Assistente em administração
Eliete Santin Staub	Assistente de aluno
Elisa Freitas Schemes	Assistente de aluno
Elizabethe Costa França	Pedagogo
Fabio Sell Rosar	Técnico em tecnologia da informação
Fernando Cesar Fiorini Ribas	Assistente em administração
Fernando Maciel de Miranda	Técnico de tecnologia da informação
Franciani Maria de Souza	Assistente em administração
Gilmar Ribeiro	Técnico em mecânica
Giuliana Fraga de Santis	Técnico de laboratório
Glaucia Raquel Spindler	Assistente em administração

Gleicy Correa Nunes Marques	Assistente em administração
Greice Paula Heinen Legramanti	Assistente em administração
Igor Fernandes Kattar	Analista de técnico da informação
Ivan Rodrigo Conte	Auxiliar de biblioteca
Ivanir Ribeiro	Psicólogo
Jaciara Medeiros	Auxiliar EM ADMINISTRAÇÃO
Janimar Medeiros Freda	Assistente em administração
Jardel Alzemiro Vieira	Técnico de laboratório
Joao Paulo Nunes da Silva	Assistente em administração
Jorge Augusto Sandoval Ferreira	Assistente em administração
Joselia Silva da Rosa Merize	Administrador
Josiane Agustini	Assistente social
Juliana Farias de Limas	Assistente em administração
Leticia Aparecida Martins	Pedagogo
Marcia Coghetto Piva	Assistente em administração
Meimilany Gelsleichter	Pedagogo
Morgana Dias Johann	Técnico em assuntos Educacionais
Nelda Plentz de Oliveira	Pedagogo
Oberti Eleandro Mayer	Assistente em administração
Patricia da Silva	Bibliotecário documentalista
Paula Bitencourt Neto	Técnico de laboratório
Paulo Barros	Bibliotecário documentalista
Priscilla Infancio Antunes	Assistente em administração
Ricardo Genesio Silvano	Auxiliar em administração
Sergio Pedro Carpeggiani Junior	Técnico de laboratório
Taciany Passos Medeiros	Técnico de laboratório
Valdeci Reis	Assistente de aluno
Valeria Matilde dos Santos	Contador
Vanessa da Rosa Guimaraes	Assistente em administração
Vanessa Junckes	Técnico de laboratório

41. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL. **Relatório de Atividades Anual 2014**. Atualizado em 2015. Disponível em: http://www.anac.gov.br/publicacoes/publicacoes-arquivos/rel_anac_2014.pdf. Acesso em: 10 abr. 2016.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego e Previdência Social. Relação Anual de Informações Sociais, Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais, Brasília, 2014.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 29 abr. 2019.

BRASIL. Decreto n.946, de 01 de outubro de 1993. Regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. . Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D0946.htm. Acesso em: 29 abr. 2018.

BRASIL. Decreto n° 8.268/2014. Altera o Decreto n° 5.154, de julho de 2004, que regulamenta o §2° do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n° 9.394 de 20 dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Decreto/D8268.htm. Acesso em: 29 abr. 2019.

BRASIL. Lei n° 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera os dispositivos da Lei n° 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 17 jul. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm. Acesso em: 28 jun. 2016.Decreto n° 5.154/2004

BRASIL. Lei n° 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 28 jun. 2016.

BRASIL. Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 28 jun. 2016.

BRASIL. Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993. Dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8623.htm. Acesso em: 29 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. 2014. Disponível em: http://www.dept.cefetmg.br/galerias/arquivos_download/RESOLUCOES_CEPT/2014/CATALOGO_2014.pdf. Acesso em: 10 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n° 6/2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 28 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Básica. Parecer CNE/CEB n° 11/2012, que dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 29 abr. 2019.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Dados setoriais do Turismo. Relação Anual de Informações Sociais, Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Dados setoriais do Turismo. Relação Anual de Informações Sociais, Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Dados setoriais do Turismo. Relação Anual de Informações Sociais, Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério do Turismo. Anuário Estatístico do Turismo. Ano Base 2015. Brasília, 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo. Portaria nº 27, de 30 de novembro de 2014, que estabelece requisitos e critérios para o exercício da atividade de Guia de Turismo e dá outras providências. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/legislacao/. Acesso em: 29 abr. 2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. Sondagem do Consumidor: intenção de viagem. Fundação Getúlio Vargas. Brasil, 2016.

CHIMENTI, Silvia, TAVARES, Adriana Menezes de. **Guia de Turismo**: O profissional e a profissão. São Paulo: Editora Senac, 2007.

CUT. Central Única dos Trabalhadores. Estudos do Setor Hoteleiro, 2015.

FECOMERCIO. 2015. Disponível em: www.fecomercio-sc.com.br. Acesso em: 20 out.2016.

IBGE/PAS. Funcionários por Empresa – Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística, Brasília, 2016.

IBGE/PAS. Funcionários por Empresa. Brasília: Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística, 2014.

INFRAERO. Anuário da Infraero. Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária. 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA. Regimento Didático Pedagógico do IFSC. Disponível em: http://continente.ifsc.edu.br/images/resolucao41comRDPeGLOSSARIO.pdf. Acesso em: 20 out. 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. UNWTO Annual Report 2015. World Tourism Barometer, Madrid, Espanha, Jun. 2015. Disponível em: http://cf.cdn.unwto.org/sites/all/files/pdf/annual_report_2015_lr.pdf. Acesso em: 29 abr. 2019.

SOUZA, Arminda M.; CORRÊA, Marcus V. M. **Turismo**: conceitos, definições e siglas. Manaus: Ed. Valer, 2000.

TRIGO, L. G. G. **Turismo básico**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. UNWTO Annual Report 2015. United Nations World Tourism Organization. Tourism Highlights, Madrid, Espanha, 2015. Disponível em: http://cf.cdn.unwto.org/sites/all/files/pdf/annual_report_2015_lr.pdf. Acesso em: 29 abr. 2019.

WTTC. Travel & Tourism: Economic Impact, 2015.

WTTC. World Travel & Tourism Concil. Economic Impacto of Tourism. Annual Update Summary, 2016.

42. Anexos:

Anexo 1: Modelo de Diploma

ANEXO 1

DIPLOMA

Os diplomas são confeccionados, em formato paisagem, com os elementos textuais abaixo:

Diploma

O(a) Diretor(a) Geral do Campus Florianópolis-Continente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, no uso de suas atribuições, e tendo em vista a conclusão, em xx/xx/xxxx, do ***Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo****, Eixo Tecnológico "Turismo, Hospitalidade e Lazer", confere o título de* ***Técnico(a) em Guia de Turismo – Regional Santa Catarina*** *a*

XXXXXXXXXXXXXX

de nacionalidade brasileira, natural do Estado de xxxxx, nascido(a) em xx/xx/xxxx, RG xxxxxxxxxx (xxx-xx), CPF xxx.xxx.xxx-xx, e outorga-lhe o presente diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Titular

xxxxxxxxxxxxxx

Chefia de Ensino
Portaria nº 172, de 03/03/2015
Publicada no DOU em 05/03/2015

xxxxxxxxxxxxx

Diretor(a) Geral do Campus xxxxxxx
Portaria nº 399, de 08/04/2015
Publicada no DOU em 11/04/2015

Florianópolis, XX de XXX de 20XX.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS FLORIANÓPOLIS-CONTINENTE
COORDENADORIA DE REGISTROS ACADÊMICOS

Diploma com validade em todo o território nacional, emitido nos termos da Lei nº 9394/1996; da Resolução CNE/CEB nº 04/1999; do Parecer CNE/CEB nº 16/1999; do Parecer CNE/CEB nº 39/2004; do Decreto nº 5154/2004; da Lei nº 11892/2008; e da Resolução CNE/CEB nº 06/2012.

Código de autenticação no SISTEC: xxxxxxxxxxxx

DADOS DO REGISTRO
Registro nº xxx, Livro xxxxx, Folha xxxx
Data do registro: xx/xx/xxxx

_____
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
Coordenador(a) de Registros Acadêmicos
Portaria nº 172, de 03/03/2015
Publicada no DOU em 05/03/2015
Matrícula Siape: xxxxxx

Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo, aprovado pela Resolução IFSC n°. xxx/xxxx.